



Hold

TIGHT

NEW YORK TIMES
BESTSELLING AUTHOR

**ALEXA
RILEY**

Sweet Club Books



2 anos de Grupo

Disponibilização: Eva

Tradução: Naty

Revisão: Thay

Formatação: Fanny

Fevereiro/2019

Um consultor de alto escalão contratado para ajudar a Corporação Osbourne encontra seu par em Pandora Justice e quanto mais forte ela joga, mais ele a quer.

Dizem que iguais se reconhecem, e no dia em que olhei em seus azuis profundos, encontrei minha outra metade.

Pandora Justice assumiu como chefe de segurança da Corporação Osbourne após a aposentadoria de seu pai. Oitenta horas de trabalho são normais; ser mandada por estranhos bonitos não é. E ela não gosta disso. Nem um pouquinho.

É incrível a facilidade com que ela pode mentir para si mesma.

Tenho que tê-la. Claro e simples.

A primeira vez que Pandora vê Royce no ringue, todas suas tatuagens e músculos, coberto de suor, ele olha-a como se tivesse acabado de ganhar mais do que a luta. Como se ele a tivesse ganho.

Não brincarei com ela. Eu esperarei, e me matará, mas por ela, eu farei.

O sorriso arrogante de Royce com covinhas profundas faz Pandora derreter. Uma vez ela quis bater aquele olhar de seu rosto, agora tudo o que quer é beijá-lo. Pelo resto da vida.

O pensamento de passar o resto da vida com Pandora aquece o lugar no meu peito que não achei estar vivo. Coloquei minha reivindicação sobre ela, ela é a única, e estou farto de esperar. Simples assim.



*Para as irmãs... Por sangue ou escolha,
nós não poderíamos viver sem vocês ao nosso lado.*



Prólogo

Royce

Meus amigos me chamam de Rolly. Ok, eu costumava ser gordinho quando era criança, mas cresci desde os dez anos. A razão que pegou é porque venho de uma longa linha de idiotas ricos. O nome Davenport é conhecido em toda New York, e meu pai não é exceção. Fui a uma das mais caras escolas privadas no estado, e quando aparecia com o nome Royce, não era difícil ligar os pontos para Rolls Royce. Rolls virou Rolly, e é isso. O apelido pegou desde o primeiro dia, e embora a maioria das crianças com quem cresci acabaram sendo babacas, alguns eram excessivamente morrer ou viver.

Meus dois amigos e eu saímos da faculdade e começamos uma empresa de consultoria. Usamos o dinheiro que fizemos nesse investimento. As únicas coisas que não fizemos foi vender drogas ou pedir aos nossos pais por grana. Meus amigos, Ezra e Donovan, tem a mesma origem que eu, e nós três concordamos que queríamos ser nossos próprios homens. Foi uma droga viver num estúdio de 37m² com dois colchões empurrados juntos e um banheiro sem porta. Mas o tornamos grande em menos de cinco anos.

Quis criar contatos, e quando conheci Henry Osbourne num evento de caridade no ano passado, soube que trabalhar com ele beneficiaria a ambos. O que não sabia era que o dia em que ele me pediu para ir dar uma olhada em seus departamentos seria o dia em que ela entraria em minha vida.

Pandora é diferente de qualquer mulher que já vi. Seu cabelo vermelho estava preso, e os olhos azuis rodeados por delineador preto. Isso a fez parecer intimidante. E sexy pra caralho. Ela é pequena, mas tenho a impressão por sua posição e aperto de mão, de que poderia me derrubar num piscar de olhos. Deus, ela não tem ideia de quanto quero que ela tente.

Dizem que iguais se reconhecem, e no dia em que olhei em seus azuis, encontrei minha outra metade. Ela é minha igual em todos os sentidos, possivelmente ainda mais do que estou disposto a admitir. Tenho que tê-la. Claro e simples. Pena que não é assim tão fácil.

Capítulo Um

Pandora

“Juro por cada vida em Manhattan que se vir aqui de novo perguntar que horas pode almoçar, queimarei este edifício.”

O cara novo, Josh, olha-me com uma expressão vazia e dá um passo para trás. “Então, hum, agora?”

“Vá comer. Antes que ela mate todos nós.” Sophia diz, batendo-lhe no ombro.

Ele sai, e apoio minha cabeça na mesa. Quero bate-la, mas não desejo a marca na minha testa pelo resto do dia. Seria lembrete demais desta frustração.

“Desculpa. Pretendia intercepta-lo antes que chegasse a você. Como vai, chefe?”

Eu me afasto da mesa e reclino na cadeira. “Ainda não estou acostumada a você me chamando de *chefe*.” Sorrio para Sophia, e ela dá de ombros.

“Ei, você mereceu. Pode muito bem usar o título com honra.” Ela coloca um arquivo na minha mesa. “Esse é o

relatório Miller que pediu. Fará uma pausa para o almoço hoje?”

Já estou abrindo o arquivo e balançando a cabeça enquanto ela me diz que trará algo da lanchonete. Verifico os documentos e começo a clicar no computador para ver se posso fazer adiantar algo agora.

Um e-mail aparece de minha irmã gêmea, Penelope, e sorrio. Claro que existem corações cor de rosa na linha de assunto.

Leio rapidamente e vejo que ela está animada para descobrir o sexo de seu neném, e Ivan está extra protetor, mas ela está tão feliz que não parece se importar.

Balançando a cabeça, envio um e-mail de volta, dizendo-lhe que ainda acho que é um menino e finalmente poderei ter algo em comum com um de seus filhos.

Penelope e Ivan casaram quando ela tinha dezoito anos. Eles começaram a ter filhos imediatamente, e agora ela está no terceiro. Dez anos mais tarde, ela tem duas belas meninas, que são princesas totais, e mais um a caminho. Dedos cruzados que este goste de aprontar.

Aos vinte e oito anos, tenho uma vida muito diferente da minha irmã. Ela mora ao lado de nossos pais, e tem uma grande família. Tenho um lugar lá, também, mas fico na cidade a maior parte do tempo. Após a faculdade fui para um estágio no departamento de segurança na Corporação Osbourne. Não dói que meu primo Henry comande o lugar

agora, mas sou muito boa em meu trabalho. Consegui chegar ao topo, e quando chegou a hora do meu pai se aposentar, fui escolhida como sua substituta. Pensei que poderia haver animosidade no departamento, mas descobri depois que meu pai pôs um voto secreto para que todos tivessem a chance de ser honesto e ter o líder que queriam. Ele disse que cada voto foi meu, exceto um. E esse foi o dele. Sei que sempre serei sua garotinha, então não consegui sequer ficar brava.

Trabalho oitenta horas por semana e dou tudo o que tenho por esta empresa. Quero que o departamento seja o melhor possível, mas sou apenas uma pessoa.

O RH reestruturou a segurança meses atrás, e estamos tendo problemas de crescimento. Principalmente na minha área. Algumas das novas contratações que enviaram são completamente incompetentes, e na maioria dos dias, passo ainda mais tempo limpando suas bagunças.

Henry continua prometendo que resolverá o problema, mas está correndo contra o tempo. Estou no final do meu juízo tentando gerir um departamento e segurar esses idiotas. Boa coisa que o pessoal não pode ouvir meus pensamentos.

Estou tão presa no trabalho que num ponto olho para baixo e vejo um saco de comida na minha mesa. Olho para Sophia, e ela balança a cabeça, rindo. "Obrigada." Artigo do outro lado da sala.

Engulo o sanduíche e a Coca-Cola Diet, e horas mais tarde, percebo que todos se foram. Ouvi as pessoas dizendo adeus enquanto saíam, mas não registrei. Olhando para o

relógio no computador estou chocada ao ver que passa das dez.

Pego meu telefone e vejo que tenho uma mensagem de texto perdida da minha amiga Delilah.

Del: Estou no Lincoln até meia-noite.

Agarro minha bolsa e caminho para fora do prédio, acenando para a equipe de fim de turno na recepção do saguão. Todos me conhecem pelo nome e cuidam de mim quando não vejo o tempo passar.

Conforme caminho, respondo as outras mensagens que perdi durante o dia. Envio uma para agradecer minha mãe por me mandar o nome do novo restaurante que abriu perto do meu apartamento, e depois respondo ao meu pai para dizer que sim, prometo ir para casa esta semana e ver todo mundo. Eles gostam de importunar, mas amo isso. Somos próximos, mas eles sabem que sou viciada em trabalho.

Verifico o resto das mensagens nas quatro quadras a pé até o bar. Lincoln é escondido e calmo, mas têm uma boa lista de bebidas e alimentos até as três da manhã. O que mais uma mulher ocupada precisa?

Uso um casaco preto e calças pretas com saltos pretos. Esta é a extensão de todo meu guarda-roupa, e faz eu me misturar num lugar como este. Quando entro, vejo Delilah ao lado da mesa de bilhar e caminho para lá. Nós nos conhecemos durante o programa de estágio na Osbourne, mas ela acabou aceitando uma oferta de outra empresa

depois que nosso ano terminou. Não posso culpá-la. Eles estavam dispostos a fazê-la líder de sua própria equipe imediatamente, e era disso que nós duas estávamos atrás. Foi uma competição tácita, e estou contente que não terminou com nossa amizade.

Seu cabelo é escuro e liso até os ombros, e ela usa o mesmo tipo de terno escuro que eu. Ela tirou o casaco, e faço o mesmo, revelando a regata preta por baixo. Vejo duas cervejas numa mesa ao lado dela, e levanto a sobrancelha.

“A sua ainda deve estar fria. Pedi a garçonete para trazê-la faz dez minutos.” Ela diz, acertando as bolas novamente.

“Sou tão previsível?”

“Não, ainda tenho um rastreador no seu telefone.”

Balanço minha cabeça. “Saio de férias uma vez e você nunca me deixa desligá-lo.”

“Ei, isso é para que amigos servem.” Ela responde, girando o taco.

Finalmente olhando em volta, vendo que está lotado para uma noite de quarta. “Por que o lugar está animado?”

“Nenhuma ideia. Ia perguntar ao Jim, mas ele não está no bar esta noite.” Delilah diz, bebendo sua cerveja.

Conhecemos a maioria dos caras que trabalham aqui, mas há um novo atrás do balcão esta noite. Lincoln é normalmente calmo e bom para relaxar depois do trabalho. Amo clubes, e amo dançar. Não consigo fazer isso tanto

quanto antes, agora que trabalho mais, mas multidões não me incomodam. A maioria dos dias de semana, no entanto, fico longe de clubes e me atenho aos bares simples.

Pedimos comida e jogamos bilhar por uma hora até Delilah encerrar a noite. O lugar está cheio agora, e tenho que admitir que minha curiosidade está aguçada. Antes que possa descobrir o porquê, Delilah me puxa para a noite e acena para um táxi.

Até o momento que o táxi me deixa e entro no apartamento, afasto todos os pensamentos disso. Mal tenho tempo suficiente de retirar as roupas antes de cair de cara na cama.

Capítulo Dois

Royce

“A seguir visitaremos a chefe de segurança e conhecerá Pandora Justice. Ela comanda o departamento, e tenho certeza que irá ajudá-lo com quaisquer perguntas que tiver.” Henry Osbourne diz conforme me leva de sua sala de conferências para o elevador.

Estivemos em reuniões na última semana, revisando o que ele vê como o futuro da empresa e onde acha que há maior necessidade da minha experiência. Já me reuni com conselheiros e chefes de cada setor para tentar fornecer-lhe os dados que precisa.

Henry tem uma grande cabeça para os negócios, e a empresa é sua prioridade. É incomum para alguém em torno dos trinta ser conduzido por algo que não seja dinheiro. Mas pelo que fui capaz de avaliar, nós temos origens semelhantes. Esta é a empresa de seu pai, e ele assumiu. Agora quer vê-la prosperar sob seu controle.

Gostei de trabalhar com ele e discutir ideias para um futuro melhor. Temos um plano definido, e agora é sobre as

mudanças em departamentos menores que podem beneficiar a todos acima e abaixo, em termos de equipe.

Quase todo mundo que conheci veio à sala de reuniões, mas desta vez estamos indo diretamente ao andar de segurança. É diferente do que já vi esta semana, mas estou curioso para vê-lo.

“Existe uma sala de reuniões lá que podemos usar?” É melhor começar com uma pergunta e ver onde isso leva. Entramos no elevador, e Henry aperta o botão.

Ele endireita seu terno azul-escuro e afasta o cabelo do rosto. “Pandora gosta das coisas à sua maneira.” Ele diz, e solta um suspiro.

Essa definitivamente não é a resposta que esperava. Surpreende-me que ele vá de confiante e seguro para quase nervoso quando as portas do elevador abrem e saímos.

Eu o sigo conforme ele caminha por um corredor curto para uma grande área aberta. Há mesas ao redor e telas de computador em todos os lugares. As pessoas falam umas com as outras, e há uma energia ao redor da sala que não é bem excitação, mas perto disto. Pessoas dizem olá para Henry conforme caminhamos, e ele cumprimenta todos pelo nome. Posso dizer que este homem ama sua empresa, mas também se preocupa com os funcionários.

O departamento ocupa um andar, e o espaço foi aberto para que informações possam ser facilmente compartilhadas.

Definitivamente não é feito para a privacidade, mas num departamento de segurança, não há espaço para isso.

Há um escritório do outro lado da sala que é um pouco elevado. Pelo menos, acho que é um escritório. Uma parede feita de vidro e portas duplas atualmente abertas. Fechá-las poderia oferecer privacidade de som, mas com a forma como está situado, não há como a pessoa por trás do computador piscar sem alguém saber.

Henry é tão alto como eu, com 1,89 metros, e então não posso ver quem está no escritório. O que vejo é quando seus ombros endurecem conforme ele chega às portas e bate.

“Ei, Panny, parei para apresentar-lhe o consultor. Lembra?”

“Eu te disse sobre me chamar assim no trabalho, Casanova.” Uma mulher invisível retruca.

Ele suspira e fica de lado, levantando a mão. “Royce Davenport, gostaria de apresentá-lo a Pandora Justice, chefe de segurança da Corporação Osbourne.”

Olho e vejo uma mulher pequena inclinada no computador e nem mesmo olhando para nós. Quero rir de sua atitude. Ela claramente não dá a mínima. Tenho que morder o lábio inferior enquanto Henry limpa a garganta para chamar sua atenção.

“Quase terminando.” Suas mãos clicam sobre o teclado a uma velocidade louca, e depois de cerca de trinta segundos, ela para e se levanta. “Se pudesse conseguir mais pessoas

aqui que podem codificar, em vez de guardinhas idiotas que fizeram um curso de duas horas sobre segurança de shopping, meu setor funcionaria muito melhor.”

Henry esfrega os olhos e, em seguida, encara Pandora com olhos suplicantes. “Pan...”

“É bom conhecê-la, Sra. Justice.” Digo, estendendo a mão, querendo saber se ela é casada.

“Pandora. Sra. Justice é minha mãe.”

Ela a aperta sem hesitação, e sinto seu aperto firme encontrar o meu. Ela não está tentando me machucar, e nem parece exagero. Sua mão é forte na minha. Este não é um show onde ela tenta parecer durona. Ela realmente é. Esperava que fosse suave e delicada, mas seu aperto parece o de um atleta. A força em seu braço e postura dizem que ela não tem medo de mim. Ou de qualquer coisa.

É um pequeno toque, e já fiz todo tipo de suposição. E ainda de alguma forma sei que a entendi errado. Ela está me mostrando quem é, mas não tenho ideia de por onde começar. Nunca conheci uma mulher tão avassaladora. Estou me afogando nela, e por um momento minha cabeça gira.

“Se precisa sentar, há uma cadeira. Não quero que caia e sangue na mesa.” Ela diz conforme puxa sua mão da minha.

Desculpe, mas ela não acabou de sentir a terra parar de se mover?

Pigarreio e endireito o terno. Meu cabelo é curto, e posso sentir o ar fresco na parte de trás do meu pescoço logo acima do colarinho. Concentro-me nisso em vez do sangue correndo para meus ouvidos.

“Terá que desculpar Royce. Estivemos na sala de reuniões todo o dia. Prometi-lhe um almoço, e sabia que era a única maneira de tira-la de seu escritório.” Henry diz.

Há uma ameaça baixa em sua declaração, e por meio segundo acho que Pandora vai desafiá-lo.

“Ótimo, Casanova. Mas eu escolho os aperitivos.”

Eles olham um para o outro, e por um momento posso imaginá-los como crianças tendo essa mesma discussão. Algo verde e furioso cresce no meu peito com as brincadeiras que os dois têm. Suas piadas estão me irritando e me sinto excluído.

“Talvez eu pudesse almoçar sozinho com a Srta...” Ela se volta para mim com os olhos azuis profundos, e me corrijo. “Pandora. Acho que revisamos o suficiente por hoje, Henry. Posso te enviar o que discutirmos, e lidar com o resto.”

Há alívio em seus olhos enquanto ele sorri e aperta minha mão. “Perfeito. Falo com você amanhã.” Ele diz, e quase corre para fora do escritório antes que Pandora possa protestar.

“É difícil respeitar seu chefe quando viu cocô em suas calças quando tinha seis anos.” Ela dá de ombros e agarra a

alça da bolsa no encosto da cadeira. “Nunca trabalhe com a família.”

O aviso de alguma forma faz com que o monstro verde em meu peito se acalme, e finalmente tenho uma melhor compreensão da situação.

“Não sabia que eram parentes.” Digo, seguindo-a de perto.

“A maioria das pessoas aqui sabe. É difícil para eles não saber desde que nossos pais trabalharam juntos, e crescemos, basicamente, como irmãos.”

Seu cabelo vermelho escuro está preso num rabo de cavalo, e move-se para frente e para trás conforme ela anda. Sua pequena estrutura se move rápido, e tenho que acelerar meus passos para acompanhá-la. Também tenho que me esforçar para não olhar sua bunda redonda quando entramos no elevador. Ela aperta o botão para o saguão e coloca as mãos nos quadris.

“Como se sente sobre tacos?” Ela pergunta sem me olhar.

“Nunca encontrei um que não goste.” Digo com um sorriso.

Ela lentamente vira a cabeça para mim, e não há um traço de humor no rosto. Quando as portas do elevador abrem, ela coloca os óculos de sol. “Tenha cuidado, Royce.” Ela diz antes de sair, e tenho que correr para acompanhá-la.

Fodido inferno. Acho que estou apaixonado.

Capítulo Três

Pandora

“Posso sentir o cheiro da gordura daqui.” Royce diz, olhando o Taco Hut.

Amo este lugar e amo ainda mais quanto é agradável por fora. Eles têm pequenas mesas, também, para que os clientes possam aproveitar o sol. É bom sair do escritório às vezes e pegar algum sol. Ultimamente não fiz muito disso. Realmente preciso de um dia de piscina com minha irmã.

Olho-o. Ele está mais uma vez muito perto, e realmente começa a me irritar, principalmente porque continua roçando em mim, e não gosto. Nem um pouco.

É incrível quão facilmente posso mentir para mim mesma.

“Você diz isso como se fosse uma coisa ruim.” Vou abrir a porta, mas ele se adianta.

Ele me dá um sorriso perfeito e roça contra mim novamente. Odeio quão baixa sou. Mesmo de saltos, ainda tenho que olhar para cima. Entro, e o cheiro de tacos enche o ar. Mas então tudo o que posso cheirar é a ele quando fica

perto demais. Ele tem um cheiro amadeirado, nada como teria pensado. Com o terno moldando seu corpo tão perfeitamente e um sorriso de cinco milhões de dólares, tinha certeza que ele usaria alguma colônia forte e avassaladora. Na verdade, acho que o cheiro vindo dele é apenas a maneira como ele cheira. Algo sobre ele não está batendo para mim. Não posso identificá-lo, mas está lá. Talvez sejam as coisas que ele está me fazendo sentir, e não sei explicar.

Ele se inclina, e viro a cabeça, não querendo dar um passo atrás. “Você não sabe muito sobre espaço pessoal, não é?”

O sorriso estúpido só fica maior. Balanço a cabeça, grata por meus óculos de sol ainda estarem no rosto, porque não quero que ele veja o infantil revirar de olhos que acabei de dar.

Caminho até o balcão. “Faz um tempo.” Sam diz, voltando da cozinha.

“Eu sei, eu sei.” Inclino-me sobre o balcão. “Sentiu minha falta?”

“Todos os malditos dias.” Vejo uma sombra pairar sobre mim, e Royce tem os braços cruzados sobre o peito.

Seu sorriso se foi, e ele parece irritado. Eu o ignoro e voltar a falar com Sam. Sam possuiu o Taco Hut desde que me lembro. Meus pais nos traziam aqui depois da escola quando éramos crianças. Então Penelope e eu começamos a vir por conta própria. Até estudamos para algumas provas

enquanto devorávamos lanches noturnos. Sam sempre nos deu churros caseiros de morrer.

“Não ligue para ele.” Digo quando vejo Sam olhando Royce. “Ele não entende limites. Mas só o conheci hoje, então ele pode ser apenas um idiota.”

Sam sorri, mas dá a Royce uma encarada. Ouço Royce resmungar algo, mas não entendo.

“Como vou permanecer no negócio se seu vício em taco está desaparecendo?” Sam brinca.

“Culpe Henry. Ele é o único me fazendo trabalhar até a morte.”

Sam balança a cabeça. “Não o vejo faz alguns meses também.”

“Porque ele sabe que amo este lugar e está me evitando. Você tem churros frescos?” Pergunto, dando meu melhor sorriso. Quero algo doce para mais tarde, quando estiver no trabalho esta noite e não tiver nada para comer. Tacos não me sustentam bem, mas a sobremesa açucarada sim.

“Acho que posso ter alguns.” Sam diz, com os olhos suavizando. “Só para você, no entanto.” Ele dá um olhar a Royce.

“Perfeito, e quero o meu de sempre.” Acrescento.

“Tudo bem, oito tacos com queijo extra e creme azedo.”

Ouço Royce tossir e murmurar: “Oito?”

Olho para ele e dou de ombros. “Eles não são gigantes. Mais como mini tacos. Eles fritam as cascas, também, então são pequenos pedaços crocantes enviados do céu do prazer.” Não posso evitar o gemido que escapa quando falo sobre eles. Deus, faz muito tempo.

“Se eles te fazem gemer assim, quero oito, também.” Ele diz, o sorriso de volta no lugar.

Viro para o outro lado. Não quero encará-lo, porque posso sentir meu rosto queimar. Isso não acabou de acontecer. “Quero uma Coca Diet, também, e ele paga.”

Sam ri e volta para a cozinha. Vou encontrar uma mesa fora e sentar. Royce me segue, colocando a coca na minha frente enquanto toma um gole de água.

“Então acho que nosso departamento está sendo equipado errado. Não é que preciso de mais pessoas, só acho que talvez haja uma maneira mais rápida de fazer as coisas, algo que não estou vendo. Mais produtivo, mas sem tanto trabalho...”

“Você mora em Nova York há muito tempo?” Ele pergunta, cortando-me.

Tomo um gole do refrigerante, mas ignoro a pergunta. “Alguns anos atrás, um cara, Jordan Chen, costumava trabalhar para nós. Loucamente bom com computadores, mas ele está aposentado. De qualquer forma, longa história, mas nunca o substituímos. Ele tinha obrigações no lugar, mas acho que as coisas estão antigas e atrasadas.”

“Posso dizer que nasceu e cresceu aqui. Você fala rápido.”

Tiro os óculos de sol e o estudo por um segundo. “O que está errado? Não consegue acompanhar?” Levanto uma sobrancelha.

Ele apenas sorri. De novo. Então toma um gole de água. Inspiro lentamente e tento permanecer focada.

“De qualquer forma.” Digo quando Sam vem e serve nossos tacos. “Obrigada.” Digo a ele enquanto se afasta. “Não acho que ele vai querer fazê-lo. Quer dizer, posso contatá-lo, mas ele tem uma filha. Ela é como ele.” Penso nisso por um momento. “Tipo igual ele.”

“Sabia que seu lábio levanta um pouco no canto quando fica irritada?” Seus olhos estão em minha boca.

“Se sabe que está me irritando, então por que continua fazendo?”

Ele dá de ombros e abre a caixa com seus tacos, mas não se move para comer um.

“Echo é...”

“Viu, seu lábio fez de novo. Será que ela te irrita?” Ele se inclina um pouco, apoiando os cotovelos sobre a mesa e me estudando. Não gosto disso. Ele me conhece há dois segundos e já está me lendo como se fizesse isso toda a vida.

“Como disse, Echo é como seu pai, mas com algumas peculiaridades. Ela pode ser...”

“Irritante?” Ele termina. Suas sobrancelhas sobem para me deixar saber que fiz a coisa do lábio novamente, mas tudo o que posso pensar é que ele observa minha boca.

Respiro fundo e recuo, cruzando os braços. Echo pode ser mais do que irritante. Ela tem que controlar a maioria das coisas. “Ela pode ser imprevisível. Se disser a ela para fazer algo e ela achar que estou errada, vai apenas fazer do seu jeito. É sempre do jeito dela.”

“Então por que a quer?”

“Porque ela normalmente está certa e cinco passos à frente. Ela está em sua cabeça um monte de vezes e não é sempre vocal. Ela só faz.”

Sei disso por experiência. Tivemos algumas aulas juntas na faculdade, e fiquei presa em alguns projetos com ela. Ela realmente saltou alguns anos. Seus pais são próximos dos meus, então ela esteve bastante ao redor. Mas normalmente prefere sair com Penelope à comigo. Ela é malditamente inteligente. Provavelmente é mais esperta que seu pai. Eles estão sempre juntos no computador, e aposto que seria fácil para ela continuar de onde ele parou.

“Você está num relacionamento?” Royce pergunta, pegando-me desprevenida.

Tinha certeza que ele ia me perguntar mais sobre Echo, mas ele realmente não parece se preocupar com trabalho. Todas suas perguntas são sobre mim. Isso me lembra que preciso investigá-lo, também. Fiz uma verificação suave

quando Henry falou dele, mas confio em Henry. Ele não iria contratá-lo se não achasse que é o melhor. Sempre confio no instinto de Henry, porque eles sempre estão certos. Além disso, o nome Davenport é conhecido na cidade. Royce vem do dinheiro antigo. Provavelmente pensa que pode fazer e dizer o que quer. Conheci um monte de homens como ele. É por isso que, quando conheço novos homens com quem trabalharei, sou firme para que eles não pensem que podem conseguir algo mais de mim.

Inclinando-me, alcanço e fecho a caixa de tacos de Royce. Eu a pego e coloco sua caixa em cima da minha, em seguida, empilho meus churros em cima.

“Você acaba de perder seus tacos.” Digo a ele.

Pego meus óculos de sol, deslizo-os no rosto, e em seguida, pego a comida. Ele pode me procurar quando realmente quiser falar sobre trabalho.

Ele ri enquanto vou embora. Então tenho quase certeza que ouço algo sobre não ser dos tacos que ele está atrás.

Capítulo Quatro

Royce

“Tem certeza que quer isso esta noite?” Ezra pergunta do sofá.

“Deixe-o em paz. Rolly tem isso. Certo?” Donovan me dá um olhar preocupado, mas me livro de ambos.

“Se não soubesse melhor, diria que estão começando a ficar suaves comigo.”

“Pffft. Depois de ver a doce ruivinha da qual falou hoje, tenho estado nada além de duro.” Ezra entra na conversa e pisca para mim.

Jogo o controle remoto em sua cabeça antes que ele o veja chegando, atingindo-o bem entre os olhos.

“Cara!” Ele grita, e esfrega o local onde bateu. “Sinto muito, ok? Não mexa com a máquina de fazer dinheiro.” Ele pega o telefone e olha a câmera para inspecionar o dano.

Encontrei Pandora hoje no saguão. Ela esteve me evitando nos últimos dias, e não fui capaz de encurrala-la em seu escritório. Pelo que ouvi, ela normalmente está em sua mesa, mas ultimamente fugiu de mim. Sei que algo aconteceu

na última vez que estive lá para vê-la e disseram que ela foi ao toalete feminino. Esperei em seu escritório por duas horas e ela não voltou. Ou tem sérios problemas, ou esperou que eu saísse. Sorte dela que sou teimoso e não desisto fácil.

Ela responde a todos meus e-mails, mesmo que seja apenas uma resposta de uma palavra. Mantive as mensagens profissionais e não pisei um dedo fora da linha para ajudá-la o melhor que pude na resolução de alguns dos problemas que está tendo. E acho que ela está certa sobre a contratação daquela mulher, Echo. Investiguei algumas de suas coisas e é impressionante. Pensei até em contatá-la eu mesmo, então Pandora não precisará fazê-lo porque parece irritada com Echo ajudando. Apareci com um plano para Echo fazer projetos e não estar plenamente na equipe. Mais uma contratada. Ela será mais controlável dessa forma. Dando-lhe uma tarefa e programa de cada vez, então ela terminará até que precise de outro feito. Ela já veio com algumas ideias surpreendentes que sei que diminuiram a carga de trabalho para Pandora. Mas de alguma forma acho que isso a deixou ainda mais nervosa.

Hoje ela estava no saguão conversando com o guarda de segurança na entrada. Ezra e Donovan estavam comigo para uma reunião com Henry para revisar a última proposta. Meu trabalho na Corporação Osbourne terminará logo, e não sei quantas mais oportunidades terei de visitar o escritório de Pandora. Quando a vi no saguão, tive que aproveitar a chance.

Ela usava preto, e seus olhos estavam rodeados com lápis escuro, fazendo os profundos olhos azuis saltarem. Ansiei por soltar seu longo cabelo do coque e agarrá-lo com as mãos. Sujar o batom suave em seus lábios e fazê-la reagir a mim. Não posso manter isto preso por muito mais tempo.

Fui até lá e tentei dizer olá, mas só recebi indiferença. Estou feliz de ter qualquer coisa dela, porém, quente ou frio. Ela não parece perceber que quanto mais forte joga, mais eu a quero. Embora se ela se jogasse em mim, ainda iria malditamente querê-la. Acho que isso faz de mim um idiota ainda maior.

Levou tudo que tinha que deixá-la ir embora sem rastejar de joelhos. Nunca tive essa reação a uma mulher antes, e é irritante. Preciso desta noite para ajudar a entender minha mente.

Uma vez que cheguei em casa e me masturbei com a imagem de seus lábios dizendo meu nome enquanto estou profundamente dentro de sua buceta, fui capaz de recompor meus pensamentos e enviar as últimas ideias para a reestruturação de seu departamento e computar os dados que ela pediu. Cerca de uma hora depois que enviei, recebi uma resposta. Foi apenas a palavra *obrigada*, com sua assinatura abaixo, mas sei que significa algo grande. Ela não é o tipo de mulher de dar as coisas facilmente, e se ainda tirou um segundo para responder, sei que ela gostou do que apresentei.

Sempre fui um defensor da política *não cague onde come*. Mantenho tudo cem por cento profissional com meus clientes, mas algo sobre Pandora é diferente. Quando ela me olha, há calor lá. Se soubesse que ela não está atraída por mim, então não iria atrás. Mas pego uma dica de algo que não posso nomear, e pretendo descobrir o que é.

“O grande filho da puta alemão estará lá.” Donovan diz, tirando uma cerveja da minha geladeira e se juntando a Ezra na sala de estar. “Tem certeza que quer entrar?”

“Sabe, se pegarem pompons vocês podem ser minhas líderes de torcidas.” Pego uma cerveja para mim e encosto no balcão. Seguro o telefone e envio o número que me foi dado e peço a localização.

Nós três conseguimos nossos lugares um par de anos atrás, depois que começamos a fazer dinheiro. Comprei um loft no Meatpacking District¹ e o estou reformando. Ainda é um trabalho em progresso, mas gosto de fazer tudo com as próprias mãos, então não me importo. A cozinha e sala de estar estão prontas, assim como meu quarto e banheiro principal. Os quartos extras e banheiros são praticamente projetos nus, mas os tijolos expostos fazem parecer elegante em vez de uma zona de construção. Há um agradável pátio fora, mas ainda tenho que enfrentar a selva lá. Ambos meus polegares estão coçando, então deixarei isso para o último segundo possível.

¹ O Meatpacking District é um bairro no bairro de Manhattan em Nova York que percorre aproximadamente da 14th Street até a Gansevoort Street, e do Hudson River até a Hudson Street.

Embora tenham suas casas, Ezra e Donovan sempre acabam na minha sala. Acho que é porque tenho a maior televisão, ou talvez porque realmente vou à loja e compro cerveja. Ou as duas coisas.

“Adoro usar saias curtas, tanto quanto qualquer cara, mas não seríamos seus amigos se, pelo menos, não nos certificássemos que sua cabeça está no lugar.”

“Estou bem.” Digo, encarando-os. Eles assentem, sabendo que se não estivesse eu falaria.

Esse é geralmente o caso, pelo menos. Mas não sei se estou com a cabeça no lugar agora. Hoje à noite quero sujar as mãos. Não posso afastar os pensamentos de Pandora, e isso está me enlouquecendo. A cada segundo, imagino o que ela está fazendo e com quem está.

Pude descobrir através de dicas sutis de Henry que ela não é casada. Não sei se ela tem um namorado, mas foda-se se tiver. É apenas um obstáculo ao longo da trilha, e estou muito disposto a pisar num homem, se isso me deixar mais perto dela. E esse é o problema. Estou tão consumido com a necessidade por ela que estou disposto a terminar um relacionamento para consegui-la.

Giro a garrafa e bebo o resto da cerveja. Quando meu telefone vibra, verifico a mensagem e vejo o nome do lugar na tela. Eu o aperto um pouco quando termino e pego minha bolsa e as chaves.

“Onde?” Ezra pergunta, conforme ele e Donovan levantando e pegando suas coisas.

“Lincoln.”

Capítulo Cinco

Pandora

“Peguei você!” Minha irmã, Penelope, grita conforme pula na minha frente.

Estou deixando o trabalho, e ela pensou que poderia me assustar. Eu a vi espiando através da porta de vidro enquanto sai. É difícil perder alguém que parece exatamente com você. Bem, exceto pela barriga grávida e olhos verdes. Ah, e não vamos esquecer que ela sempre tem um gigante russo por perto.

“Não pule, *krasota*².” Seu marido, Ivan, diz, em pé, poucos metros atrás dela.

Penelope revira os olhos enquanto sua mão vai para a barriga. Ela a acaricia de forma doce e maternal.

“O que está fazendo?” Pergunto, como se não soubesse a resposta. Ela sabe que algo está acontecendo comigo. É como uma coisa estranha de gêmeas. Sempre estive lá, e sempre estará. Mas às vezes, gostaria de um pouco de privacidade emocional.

² Linda.

“Bem, o que *não* farei é te dar isto.” Ela levanta um saco branco como se tivesse a vitória nas mãos.

Estreito os olhos. “Isso é o que acho que é?”

Por um segundo contemplo agarrar o saco, mas ela se vira, jogando-o para Ivan, que facilmente o pega. Coisinha estúpida de gêmeas.

“Nem sequer pense.” Ela estreita os olhos, dando-me o olhar exato que lhe dei. Sei que são seus famosos brownies caseiros pelos quais brigamos nos jantares de família.

“E os fiz com manteiga de verdade.” Ela acrescenta.

“Com o que mais faria?” Abro um sorriso. Como se ela usasse qualquer coisa além de gordura total.

“Não sei. Pareceu uma coisa assustadora de adicionar.” Agora não posso deixar de rir.

“Você é uma idiota.” Caminho e a puxo para um abraço.

“Algo estranho está acontecendo com você. Posso sentir. Mesmo em nossas mensagens você parece diferente.” Ela sussurra em meu ouvido. Debato o que dizer, porque estou um pouco no limite.

“Se contar a verdade, não fará um milhão de perguntas agora? Tenho algumas coisas para terminar, e planos para esta noite.”

“Tudo bem.” Ela resmunga. Afastando-me, coloco a mão em sua barriga. Ela fará um chá revelação neste fim de semana para a família. Eles não contaram a ninguém.

“Menino.” Ela articula com a boca, e pisca.

“Igual.” Murmuro, e seus olhos arregalam, em seguida, olham meu estômago. “Não, não isso. Quero dizer homens. Esse cara... Grrr. Deixa pra lá. Este fim de semana conversamos.” Digo a ela.

“Promete?” Ela me encara.

“É claro.” Inclino-me, dando um beijo em sua bochecha. Penelope consegue que todos façam qualquer coisa que ela queira. Sempre falamos que ela é o coração da família. O amor simplesmente derrama dela. Ela e seu marido parecem opostos, mas funciona. Ele é um gigante russo que não fala muito e resmunga quando Penelope fica longe. Certeza que ele ainda tem um rastreador nela, e não em seu celular.

“Ivan.” Aceno em direção a ele. Ele se aproxima e me entrega o saco.

“Sua missão acabou, *krasota?*” Ivan pergunta. Ela dá um aceno e uma piscada. “Bom. Eu gostaria de levá-la para casa.”

“Você sempre quer me levar para casa.” Ela ri.

“*Da*³.” Ele concorda, como se não soubesse por que ela usa esse tom. Todo mundo sabe. Mas a verdade é, Penelope é uma pessoa caseira.

“Amo vocês, pessoal. Beijos para minhas sobrinhas.” Digo antes de me inclinar e beijar sua barriga. “Também te amo, homenzinho.”

³ Sim.

Dou a minha irmã mais um abraço antes de ir embora. Sorrio enquanto os observo sair. Deveria saber que ela apareceria depois que aleatoriamente me enviou o emoji do diabinho três vezes. Termino de ver alguns recados antes de voltar ao escritório. Tenho algumas horas para matar antes de me encontrar com Delilah para algumas cervejas muito necessárias no Lincoln.

Lanço-me no trabalho, tentando manter o foco. Mas como tem irritantemente acontecido nos últimos dias, minha mente volta para Royce. Verifico os e-mails para ver se ele enviou algo nas últimas horas, mas não encontro nada. Irritação, mais uma vez se arrasta por minha espinha. E agora estou irritada comigo mesma.

“O que está errado comigo?” Murmuro. Acho que esse é o problema. Nem sequer sei a resposta a essa pergunta. Por alguma razão, estou irritada que Royce não me perseguiu no outro dia depois que me afastei. Queria estar o mais longe possível, mas fiquei desapontada quando ele não veio atrás.

Então, quando ele me envia e-mails, que estou sempre verificando, tenho esse estúpido sentimento na boca do estômago. É frustrante não ser capaz de controlar minha reação. Admito, sei que estou sendo infantil, evitando-o. Deveria tentar trabalhar mais com ele. Ajudar a aliviar quão ocupada estou, mas fico aqui, sendo imatura, e é algo que nunca fiz na vida quando se trata de trabalho. Embora ele pareça estar resolvendo muitos dos problemas sem minha

ajuda. Que só me faz pensar nele ainda mais e tudo o que faz para mim. Ele se antecipa e estou agindo como uma pirralha.

Algo sobre Royce não está certo. É como se estivesse perdendo algo. Pensei algumas vezes em investiga-lo, mas mudei de ideia. Sei que farei isso por razões pessoais, e não me transformarei numa perseguidora como muitos dos meus familiares.

Apoiando a cabeça nas mãos, gemo. Respiro fundo e olho o computador para descobrir que é hora de me encontrar com Delilah. Pego meu telefone da mesa e o coloco no bolso de trás da calça.

Abrindo a primeira gaveta da mesa, retiro um batom e o aplico antes de sair em direção ao Lincoln. Quando chego lá, sou mais uma vez surpreendida ao ver que está lotado.

Vejo Delilah sentada numa mesa na parte de trás, duas cervejas na frente dela e um par de pratos de comida. Caminho, retirando minha jaqueta, e sentando na cadeira.

“Ei.” Digo. Ela mal me nota enquanto olha ao redor do bar.

“Ei.” Ela responde com um pequeno aceno de cabeça.

Estico-me e pego a cerveja, tomando grandes goles e apreciando a frieza.

“Algo está acontecendo lá embaixo.” Ela finalmente diz, olhando-me.



“Sério?” Olho a porta de trás e vejo pessoas entrando e saindo. Na verdade, a multidão lentamente diminui à medida que mais pessoas vão lá para baixo.

“Sim, mas ninguém diz o que. Estou de ouvidos atentos, mas nada ainda.” Ela me encara, afastando os olhos da porta. Uma sobrancelha sobe, e sei o que ela quer fazer.

“Posso pelo menos terminar minha cerveja e empurrar alguns nachos na boca?” Pergunto.

“Isso levará dois segundos.” Ela ri. Dou de ombros e enfio alguns nachos na boca antes de arrematar a cerveja. Levanto com ela e jogo vinte dólares na mesa.

Caminhamos em direção à porta, e imagino se alguém irá nos barrar, mas não acontece. Desço as escadas primeiro. Elas levam até um corredor estreito e escuro, mas posso ouvir barulho vindo de algum lugar abaixo. Isso é quando a luz inunda o espaço na parte de trás da sala. O barulho fica mais alto, e as pessoas estão cantando. O lugar é sujo e cheira a suor.

“Que porra é essa?” Delilah murmura atrás de mim. Quando chego ao fundo, percebo o que eles estão cantando.

“Rol-ly!”

“Rol-ly!”

“Rol-ly!”

“Putá merda, é um clube da luta.” Delilah sussurra animadamente. “É uma merda subterrânea.”

Um ringue improvisado fica no meio da sala de concreto, com pessoas em pé ao redor.

“Sim.” Concordo enquanto vago através da multidão, tentando ver.

Meus olhos vão para o ringue onde dois homens estão lá. O de frente para mim parece que tomou alguns socos enquanto sangue escorre de seu nariz. Ele não vai durar mais um golpe. Ele oscila, com os braços ainda altos. Seu peito sobe e desce enquanto respira forte, dentro e fora. A multidão na minha frente é o que torna difícil ver, mas Delilah e eu empurramos, nós duas cativadas pelo que está acontecendo.

O cara de costas para nós me faz pausar. Tatuagens percorrem suas costas musculosas e por dois braços gigantes. Ele é malditamente definido. As linhas escuras que parecem com escamas de dragão descem até abaixo da cintura do short, e por meio segundo imagino quão baixo a tatuagem vai. Um leve brilho de suor cobre todo seu corpo, e não posso afastar os olhos. Ele ainda está saltando sobre seus pés, como se pudesse continuar por horas. Ele parece uma máquina, e sinto um pulsar entre minhas pernas enquanto o vejo se mover. Ele é um animal, e quase posso sentir o poder saindo dele.

A multidão continua cantando. Ele faz um pequeno salto antes de dar um gancho de esquerda e levar o homem ao chão. O cara sangrando cai forte, e a multidão irrompe em torno dos dois homens.

“Isso foi sexy.” Delilah exclama atrás de mim.

Aceno em concordância, e assim que estou prestes a abrir a boca, o lutador se vira.

Meu estômago cai enquanto meu olhar encontra o de Royce. Seus olhos se arregalam por uma fração de segundo, pouco antes de um sorriso arrogante surgir em seus lábios. O juiz, ou quem manda nessa luta, vem e levanta um dos seus grandes braços no ar. A multidão canta ainda mais alto, e juro por Deus, Royce me olha como se acabasse de ganhar mais do que a luta. Como se ele ganhou o direito de me foder.

Seus olhos ficam nos meus, e sinto-me congelada no lugar. Não sei o que deveria fazer, porque agora estou mais excitada do que já estive em toda a vida.

“Deus, ele é tão sexy. Acha que ele estará no bar no andar de cima quando a luta acabar?” Ouço uma mulher ao meu lado dizer.

Em seguida, um sentimento muito estranho me atinge. Afasto meus olhos de Royce, virando para Delilah.

“Merda. Esqueci que tenho algo para resolver.” Digo. É a única coisa que posso pensar no momento.

“Tudo bem. Vou andar e ver se há mais lutas. Isso é meio que fodão.”

Assinto e digo adeus sobre o ombro conforme sigo para o meio da multidão. Vou embora, tentando ficar longe de Royce, mais uma vez. Por que cada vez que estou perto dele, sinto estar fugindo?

Quase chego às escadas quando uma mão agarra meu braço, virando-me. Fecho os olhos e xingo. Sei exatamente o que encontrarei quando virar, e meus olhos abrem para encarar os dele mais uma vez.



Capítulo Seis

Royce

“Qual é a pressa, neném?” Digo, e vejo o fogo em seus olhos.

“Não se atreva a me chamar assim.” Ela resmunga, e empurra o braço do meu agarre.

Ela pode ficar irritada que a peguei, mas sei que gosta do que vê. Só uso um short solto que pende baixo em meus quadris, e agora ela está fodendo com os olhos minha trilha feliz.

“Gosta do que vê?” Ela volta seus olhos para os meus, e a vejo corar. Porra, o que não daria para ver se ela cora todo o caminho até os seios.

“O que está fazendo aqui? Não tem medo que alguém vá socar esse sorriso do seu rosto?”

Sorrio ainda mais, sentindo minhas covinhas surgirem. “De jeito nenhum, neném. Nunca os deixo me tocar.”

“Deve ser uma experiência nova então. Parece que tem pessoas prontas para subir em cima de você.” Ela diz, cruzando os braços e olhando as mulheres nos observando.

Maldição, amo quando ela é insolente comigo. “A único que quero no meu trepa-trepa continua me evitando.”

Ela solta um bufo e balança a cabeça. “Não sei o que quer dizer.”

“Você sabe exatamente o que quero dizer.” Digo, avançando. Ela dá um passo para trás, tentando manter a distância. “Mas não estamos no escritório agora, neném. Este é um território aberto. Na verdade.” Digo, dando mais um passo em direção a ela enquanto ela dá outro para trás. “Eu diria que é malditamente claro que você está no meu mundo agora.”

Suas costas atingem a parede, e fico na frente dela, colocando os braços em cada lado de seus ombros. Eu me inclino para baixo um pouco, então estamos olho no olho. Posso ver a pulsação em seu pescoço, e quero inclinar-me e lambê-la.

“Este é meu bar. Não é minha culpa que estava no porão. Só queria ver sobre o que era todo o alarido.”

“E?” Digo, desistindo da luta e inclinando-me para ela. Coloco meus lábios ao lado de sua orelha e sussurro: “Gostou do que viu?” Passo a língua ao longo da borda de sua orelha e a sinto tremer. “Porque gostei de ter seus olhos em mim.”

“Royce.” Ela diz, e há um desnível em sua voz.

“Porra. Continue dizendo meu nome assim e será fodida no meio daquele ringue.” Movo os lábios por seu pescoço e sinto suas mãos irem para meu peito. “Ou é isso que quer?”

Seus dedos trilham até meus abdominais duros e para a borda do short.

“Tenho que dizer que realmente não gosto do pensamento de todos aqui te vendo tomar meu pau, mas me deixa duro como uma rocha imaginar você gozando debaixo de mim.”

“Oh, Deus.”

Movo a boca até seus lábios e a olho nos olhos. “Sei que quer estar no comando, mas confie em mim, neném, é melhor quando me permite dominar.”

Com isso, pressiono os lábios nos dela, e é como a gasolina num incêndio. Seja o que for que estivemos dançando ao redor finalmente chega a uma parada, e atacamos um ao outro.

Sua língua empurra na minha boca, e gemo com seu gosto. No segundo seguinte a levanto e apoio contra a parede enquanto roço meu pau contra ela.

“Coloque as fodidas pernas ao meu redor.” Ordeno, e ela faz o que mando.

Suas coxas apertam conforme minha mão vai para sua camisa e desliza por baixo. Tenho uma mão segurando seu traseiro enquanto a outra encontra a taça do sutiã e a puxa para baixo. O mamilo duro está entre meus dedos, e aperto o pequeno broto enquanto ela geme. Sua parte inferior balança contra mim, e nunca senti nada como ela. Ela é minúscula

em meus braços, mas Deus, é feroz. Ela está devolvendo tanto quanto estou dando, e sinto a necessidade saindo dela.

“Imagino se posso ter minha vez quando ela terminar com ele.” Ouço alguém dizer atrás de nós.

Pandora quebra o beijo e olha por cima do meu ombro. “Siga em frente. Segundas opções não estão no menu hoje à noite.”

Sorrio para ela, e como se ela acabasse de perceber que fez uma reivindicação em mim, uma parede cai na frente dela e pousa entre nós. A mulher atrás de mim deve ter ido, mas não viro para verificar. A única mulher na qual estou interessado está em meus braços, mas mesmo agora posso vê-la se afastar.

“Preciso ir.” Ela diz, e baixa as pernas em torno de mim, empurrando minha mão de sua camisa. Ela dá um passo para longe, mas poderia muito bem ser quilômetros.

“Ei.” Digo, e ela volta os olhos para os meus. Tomo seu queixo na mão e me inclino novamente então estamos olhos nos olhos. “Não faça isso. Não me afaste quando sente isso também.”

“A única coisa que me sinto é estúpida por te deixar me envergonhar assim.” Ela empurra o queixo para fora do meu aperto e olha ao redor da sala.

“Já tive o suficiente de suas besteiras, Pandora. Pare de mentir para mim, e pare de mentir para si mesma. Você não dá a mínima para ninguém aqui, então não me diga que te

envergonhei.” Eu a puxo para meus braços, e ela arfa. “Você gostou, e eu amei pra caralho. Você está destinada a estar em meus braços. E quanto mais cedo aceitar isso, melhor.”

Eu a beijo forte, e ela morde meu lábio. Por meio segundo acho que ela irá lutar comigo, mas em vez disso ela se derrete como fez antes. Posso deixar isso continuar, e podemos acabar apenas como estávamos um momento atrás. Mas ela precisa ter a cabeça recomposta primeiro.

Quebro nosso beijo e a deixo ir, afastando-me. É uma das coisas mais difíceis que já tive de fazer, mas não suporto vê-la me afastando novamente.

“Eu quero você, pura e simples. E não apenas para uma foda rápida no ringue. Você sente isso.” Aponto entre nós dois. “Quando finalmente decidir dar uma chance, eu estarei esperando.”

Virando, vejo Donovan nas proximidades, e ele me joga uma camisa. Eu a coloco e dou a Pandora um último olhar antes de pegar minha bolsa com Ezra e caminhar até as escadas.

Estou irritado e poderia aceitar outra luta para relaxar. Não quero ir embora. Não quero me afastar dela. Mas persegui-la não é o caminho para ganhar seu coração. Ela é teimosa, e se essa é a maneira que tem que ser, tudo bem, irei esperar. Ela vale qualquer coisa que tenha que fazer para tê-la.

Só espero que ela aceite o desafio que acabei de fazer.

Capítulo Sete

Pandora

Deito com Penelope em nossa cama de infância na casa dos nossos pais. Bem, na cama da infância de Penny. Poderia muito bem ter sido minha também. Nós compartilhamos quartos quando éramos pequenas, mas quando chegamos à adolescência, mamãe e papai deram a cada uma o seu. Mas toda noite eu ainda me esgueirava para seu quarto e sua cama.

Descanso a mão em sua barriga. Ela estava tirando uma soneca com Ivan, mas quando entrei dentro ele sorriu e nos deixou sozinhas. É como qualquer outro domingo com a família. Muitos risos, deitados à beira da piscina, e mais comida do que qualquer um poderia comer. Mas nem sequer senti como se estivesse aqui. Minha cabeça está muito longe. Está em outro lugar, e cheia de Royce.

“Ei.” Penny diz, com os olhos abrindo.

“Ei.” Sua mão vem descansar sobre a minha em sua barriga, entrelaçando nossos dedos.

“Está pronta para falar sobre isso?” Ela pergunta.

“Há um cara.” Isso é tudo que solto antes que ela tenha um sorriso gigante no rosto. “Ele está me enlouquecendo.” Ela levanta as sobrancelhas, e solto um suspiro. “Ok, talvez eu o esteja enlouquecendo também.”

“Ele deve ser algo se te tem toda agitada. Nunca te vi nervosa sobre um homem.” Ela sorri. “A menos que ele estivesse dando em cima de mim.”

Não posso deixar de rir. Penny e eu costumávamos infernizar os meninos na escola. Todos eles a seguiam ao redor como cachorrinhos perdidos.

“Ele me irritou quando o conheci. Ou acho que minha atração por ele me irritou.” Odiei o quanto gostei do seu cheiro. Odiei como ele me fez sentir quando entrou no meu espaço pessoal. A maneira como ficou fazendo perguntas sobre mim.

“Por quê?”

“Não sei. Acho que é porque pensei que ele era apenas mais um cara rico de terno, alguém que Henry contratou. Fiquei surpresa pela atração. Ele evidenciou isso, mas não de uma maneira que estou acostumada.” Nunca me senti assim sobre alguém, e não sei se isso é o que quero.

“Como assim?” Ela me estuda.

“Ele foi agressivo, mas não realmente. Bem, não a princípio. Sabia que ele me queria, mas ele não me convidou para sair, nem nada. Tentei ser indiferente, mas ele ainda tentou falar comigo.”

Penelope está sorrindo abertamente agora.

“O que?”

Ela dá de ombros.

“O que? Diga-me.”

“Ele pode dizer que você é um gato arisco. Você tem garras como a mamãe e ele está lentamente tentando se aproximar. Ele está tentando não te assustar muito, mas continua vindo.”

Balanço a cabeça enquanto um nó se forma na minha garganta. “Ele parou de vir.” Admito, e vejo seus olhos suavizarem. Em seguida, eles endurecem e estreitam. “Qual o nome dele?”

Não posso deixar de rir ao ouvir o som de sua voz. “Você realmente deve ter seu marido te ensinando como resmungar melhor.”

“Ei, ainda posso chutar alguns traseiros. Não deixe a barriga enganá-la.”

“Há mais.” Confesso, e depois conto tudo sobre a noite no bar.

“Isso não significa que ele parou de te perseguir.” Penny olha para mim. “Ele te quer.”

“Eu acho, mas ainda assim, tem sido dias, e a única vez que ele fala comigo é quando tem que fazê-lo. Quer dizer, topei com ele, tipo, cinco vezes por dia, e nada. Ele me encara com aqueles olhos que não posso tirar da cabeça.”

“Ele trabalha em seu maldito andar ou algo assim?”

“Não. Por quê?”

“Porque o edifício é tão grande que ninguém topa um com o outro cinco vezes por dia. A não ser que trabalhem no saguão ou no mesmo andar.”

Penso sobre o que ela está dizendo, e suspeito que pode estar certa. “Ele está topando comigo de propósito.” Digo, e o entendimento me faz sorrir.

“Sim. Ele está tentando levá-la a finalmente admitir que o quer. Ele está te dando chance após chance de fazer sua jogada.”

Deixo suas palavras afundarem, e mordo o lábio, pensando nisso. Por que a ideia dele suavemente me perseguindo me faz feliz?

“Oh meu Deus, você está corando.”

“Cale a boca.” Zombo.

“Por que está fugindo, Pan? Você não é uma fugitiva. Na verdade, se bem me lembro, você é uma aconchegadora secreta.”

“Não sou uma aconchegadora.” Minto. Tive toda intenção de vir aqui me aconchegar com ela.

“Com quem acha que você está falando? Dormi com você por mais de metade da sua vida.” Ela me dá um olhar como se eu fosse louca.

“É diferente. Você é minha irmã gêmea.”

Ela balança a cabeça. “Eu te amo, então estou falando diretamente.” Seu rosto fica sério, e me lembra de papai. “Você está fugindo porque está com medo de um desafio no qual pode falhar. Que pode te machucar.”

“Isso não é verdade.” Digo, interrompendo-a. “Olhe onde cheguei na vida. Trabalhei duro para isso.”

“Nunca disse que não trabalha duro. Você sempre trabalhou. O problema é que sabe que vai ganhar. É por isso que quando as coisas ficaram difíceis, você se afastou, porque sabia que poderia fazê-lo. Você sabia que não falharia. Ninguém empurra como você, Pan. Você é uma guerreira, e todos sabemos disso. Qualquer pessoa numa sala com você por alguns minutos sabe disso.”

Suas palavras começar a afundar.

“Você nos ama, sua família, porque sabe que te amamos. Não há nenhuma falha em nos amar de volta. Você nos deixa ter o lado suave que ninguém mais vê, porque somos seguros.” Ela estende a mão, segurando meu rosto. “Esse cara não é seguro, porque você não sabe o que ele fará com seu coração. Quando pensei que Ivan não me queria, eu era uma bagunça. Você lembra?”

Assinto. Lembro-me de vê-la em pedaços. Também me lembro de ter pensado que nunca deixaria isso acontecer comigo.

“O amor é assustador, Pan. É difícil e imprevisível. Mas posso dizer que vale a pena cada segundo. Aceite o desafio. Eu te conheço, e sei que você quer isso. Vá buscá-lo.”

Suas palavras me atingem. “Você está certa. Porra.”

Sua mão cai do meu rosto. “Pan, quis dizer, tipo, agora. Por que ainda está sentada aqui?”

Gargalho e a puxo para um abraço. “Ok.” Salto da cama. “Amo você.” Digo, indo para a porta.

“Amo você também.”

Não estou chocada quando abro a porta e vejo Ivan lá com um sorriso no rosto. Sorrio de volta e sigo para o quintal para dizer adeus. Quando chego ao meu carro, vejo Henry, de terno, inclinado contra ele. Apenas ele usaria terno num churrasco em família.

“Não está me evitando mais?” Levanto uma sobrancelha para ele.

“Agora não. Costumava ser Penelope com quem fazíamos isso.”

Inclino a cabeça, incerta sobre o que ele está falando.

“Por que Royce Davenport me pediu seu endereço?” Suas palavras fazem borboletas voarem no meu estômago.

“Quando ele pediu?” Tento bancar a boba, mas o olhar no rosto de Henry me diz que ele não está comprando.

“Ele ligou cerca de trinta minutos atrás. Parecia bastante agitado. Então quando disse não ele ficou insistente.” Ele se endireita e coloca as mãos nos bolsos.

“O que disse?”

“Disse a ele para se foder. Como se eu fosse dar seu endereço. Deveria ter visto isso chegando. Ele pergunta sobre você a cada maldito dia.”

Minhas bochechas esquentam com suas palavras.

“Foda-se.” Henry diz, balançando a cabeça. “Você não. Pandora, sabe o que acontece quando você se apaixona nesta família.” Ele passa as mãos pelo cabelo como seu pai faz quando fica frustrado.

“Dê-me o endereço dele.” Digo, não me importando. Eu quero isso.

“Vamos, Pan.” Ele me dá um olhar como eu não pudesse falar sério sobre isso.

“Não estou brincando. Eu quero.” Pego meu telefone e espero.

“Inferno do caralho.” Ele revira os olhos e solta um suspiro. “Irei te enviar por mensagem. Mas só porque sei que pode cuidar de si mesma.”

Ele tira o telefone e tecla. Vejo o meu vibrar, e aceno. Ele caminha até mim e me puxa para um abraço.

“Sei que estivemos na garganta um do outro nos últimos meses com o trabalho, mas eu te amo, e só queria verificar este assunto.”

“Eu também te amo.” Digo. “Mas se eu te pegar apoiado em meu carro novamente, teremos outro problema.”

Ele ri, afastando-se e caminhando para a casa.

Entro no carro e coloco o endereço no meu GPS. Minhas mãos estão trêmulas, e sinto ansiedade rastejar por minha espinha, mas nunca tive mais certeza de nada. Sei que estou indo na direção certa.

Capítulo Oito

Royce

Eu não deveria tê-la deixado ir.

Essa é a única coisa em minha mente nos últimos dias. Deveria tê-la carregado daquele fodido porão e a trazido para casa. Deveria tê-la feito minha naquele segundo e não deixar passar qualquer momento entre nós.

Caminho para trás e para a frente através da sala de estar, tentando esgotar meu cérebro sobre o que fazer. Já fui sorratamente até seu andar por razões inventadas. Não sei quanto mais posso aguentar. Dias se passaram, e nada. Vejo o olhar em seus olhos. Há tanta necessidade lá, e sei exatamente como saciá-la.

Cerro os punhos e os dentes. Aquela mulher teimosa está determinada a me enlouquecer. Se ela apenas se permitisse sentir o que há entre nós, sei que veria. Sei, sem dúvida, que ela cairia em meus braços.

Pegando o telefone, decido ligar para Henry novamente. Foda-se tudo. Não me importo se isso estragar trabalharmos juntos ou se ele arruinar meu nome. Não deixarei o orgulho

ficar no caminho do que quero com Pandora. Meu dedo paira sobre o número, bem quando ouço uma batida na porta.

Olhando para cima, espero por Ezra ou Donovan entrarem, mas nada acontece. Pensando que deve ser uma entrega do porteiro, aproximo-me e a abro.

De pé na porta está minha deusa ruiva. Estou em silêncio atordoado por sua aparência, e mantenho a porta aberta com meu queixo no chão. Como um idiota.

Seu cabelo está solto, e ela está me olhando através de seus cílios. Ela usa uma regata preta, shorts jeans e chinelo. É mais pele que já vi exposta nela, e minha boca começa a encher d'água. Ela parece casual, como se tivesse descansado todo o dia, enquanto eu andei como um maníaco. Nunca vi nada tão bonito na minha vida.

“Ei. Desculpe vir assim, mas eu precisava...”

Suas palavras me tiram do bloco de pedra, e a alcanço, puxando-a para meus braços e chutando a porta.

Antes de saber o que está acontecendo, eu a tenho presa contra a parede, e meus lábios estão nos dela. Fogo inflama entre nós, mais forte do que em nosso primeiro beijo. Provo a doçura de língua e gemo ao sentir suas mãos em meu peito.

Agarro sua bunda e a roço contra o comprimento do meu pau. Cada centímetro espesso pulsa por ela, e estou dolorido para estar dentro de seu molhado calor.

“Porra.” Gemo enquanto suas mãos movem-se mais e sinto seus dedos tocarem meu estômago. “Mais.” Eu a levanto

contra a parede com minha metade inferior então minhas mãos estão livres para tirar a camisa. “Toque-me.”

Seus olhos estão arregalados, e ela lambe os lábios enquanto as palmas das mãos roçam contra meus mamilos.

“Veio aqui porque quer isso?” Pergunto, observando sua reação. Ela assente, mas balanço a cabeça. “Não é bom o suficiente.” Passo as mãos em suas coxas, sentindo o calor de sua pele ao redor da minha cintura. “Se está aqui para uma transa rápida, vou te soltar e terei sua bunda linda em casa. Mas se quiser o que eu quero, então preciso te ouvir falar.”

“Royce...”

“Não quero que seja assim, neném. Mas não vou brincar com você. Irei esperar, e vai fodidamente me matar, mas farei isso por você.”

Ela passa a mão por meu pescoço, e inclino-me para seu toque. Fecho os olhos e respiro fundo, querendo desesperadamente tê-la.

“Estou aqui porque quero tudo. Você, eu, e tudo o que isso pode se tornar.”

Abro os olhos e vejo a verdade nos dela.

“Nunca senti isso antes, e estou com medo.”

A vulnerabilidade crua que ela está mostrando agora faz meu peito doer. É exatamente o que queria que dissesse desde o dia em que pus os olhos nela. Mas quero que ela

esteja tão certa como eu. Uma vez que a tiver, não há como voltar atrás.

“Não há nada a temer, Pandora.” Envolvero os braços ao redor dela e olho em seus olhos azuis escuros. “Nunca irei te machucar, e nunca irei te deixar. Então tenha certeza quando diz que quer isso, que malditamente quer dizer isso. Porque quando você for minha, isso é para sempre, neném.”

“Estou confiando em você com meu coração.” Ela diz, e eu sorrio.

“Você já tem as duas mãos em torno de meu. Tenha cuidado com minha preciosa carga.” Eu a puxo para longe da parede, e ela ri conforme nos levo para meu quarto.

Quando a carrego para dentro, coloco-a na cama e deito em cima dela. Não estou pronto para beijá-la ainda, porque só quero olhá-la na minha cama. Já a imaginei mais vezes do que posso contar, e nenhuma das imagens fez justiça.

“Nunca fiz isso antes.” Ela sussurra, e vejo seu rosto corar.

Eu poderia fazer uma piada e aliviar o clima, mas não quero. Isso é importante para mim, e quero que seja importante para ela.

“Então serei gentil.” Roço meu nariz contra o dela.

“Estou tomando pílula.” Ela dá de ombros, e depois abre a boca para dizer mais alguma coisa, e coloco meus dedos em seus lábios.

“Eu estou limpo, você está limpa. Sem preservativo.”
Espero um segundo, e ela concorda.

Quando retiro o dedo, substituo-o com meus lábios. O beijo é suave no início, mas quando suas mãos tocam minha pele, sou como um animal que encontrou sua companheira.

Agarro a bainha da regata, puxando-a sobre sua cabeça e jogando no chão. Seus seios são expostos, os mamilos cor de rosa, tensos de desejo. Chupo um em minha boca enquanto deslizo a mão na frente de seus shorts jeans e calcinha.

Seu mel quente cumprimenta meus dedos conforme espalho suas dobras e acaricio seu clitóris. Ela geme meu nome, e seus quadris sobem enquanto esfrego pequenos círculos dentro de seus shorts. Olho para baixo e vejo minha mão desaparecendo abaixo da cintura, e sinto meu pau pulsar. Porra, quero entrar lá, mas tenho que ir devagar.

Lentamente, empurro dois dedos em sua abertura, esfregando seu clitóris com a palma da mão. Sofro para tirar seu short e calcinha, mas de alguma forma vê-la assim é sexy pra caralho. Chupo o outro mamilo em minha boca quando sinto seu corpo tensionar em torno de meus dedos. Ela é apertada, mas relaxa enquanto amo seu corpo delicado. Eu a acaricio como faria com um gatinho, suavemente e com facilidade. Ela responde da mesma forma, movendo a mão entre nós e esfregando a protuberância na frente dos meus shorts.

A sensação de sua mão em mim é demais, e antes que consiga me controlar, estou em movimento.



Capítulo Nove

Pandora

De repente, meu short e calcinha somem e estou nua no meio da cama de Royce. Calor e desejo reúnem entre minhas pernas, como nunca antes, e o quero tanto que posso entrar em combustão pela necessidade.

Observo com antecipação conforme ele se levanta para tirar seu short e subir de volta na cama vestindo apenas a cueca boxer.

“Espere.” Digo, estendendo as mãos. “Tire-a, também.”

Ele me dá o sorriso arrogante que amo, mas também quero batê-lo de seu rosto. Mas ele faz o que peço conforme alcança sua cueca para agarrar seu pau e depois desliza-la de seu corpo. Porra, esse cara poderia ser mais sexy?

“Espalhe essas coxas, neném. Esperei tempo suficiente para conseguir um sabor do céu.”

Jogo as mãos sobre o rosto para esconder o rubor. Nunca fui tímida sobre qualquer coisa, mas agora posso sentir meu corpo inteiro corando. Sinto minhas pernas serem abertas e sua boca mordendo o interior da minha coxa.

“Olhos em mim, Pandora. Quero ver você se apaixonar.”

O bastardo pisca, e apenas antes que possa bater nele, seu rosto abaixa entre minhas pernas e sinto sua boca no meu centro.

“Oh Jesus.” Gemo com a deliciosa sensação fluindo por meu núcleo e minhas veias.

“Royce está bom, neném. Não há necessidade de me chamar de qualquer outra coisa.”

Quero xingar. Quero chutá-lo por ser um idiota arrogante. Mas as coisas que sua língua está fazendo comigo me fazem perder todo o pensamento.

Ele desliza as mãos sob minha bunda e me levanta. Minhas pernas envolvem sua parte inferior das costas, e minha metade inferior está completamente fora da cama. Ele está certo, no entanto. Eu o observo com tanto foco que possivelmente não posso desviar o olhar, e poderia realmente me apaixonar por ele ao mesmo tempo.

Ninguém nunca me fez sentir tão bem, e não me refiro apenas entre as pernas. Meu coração está cheio enquanto corro os dedos em seus cabelos, e ele me diz quão bonita sou e quão bom é meu gosto. Paixão inunda cada célula do meu corpo enquanto ele me seduz com elogios sem fim sobre o quão perfeita sou para ele.

Se soubesse que seria assim, teria sentado em seu rosto no segundo que ele entrou no meu escritório.

Esticando-me, acaricio meus seios e brinco com os mamilos enquanto ele olha para cima do meu sexo. Com os olhos estreitos, ele geme de prazer agonizante enquanto aprecia a vista. Estou provocando e testando seu controle, mas estou tão perto de gozar que não consigo parar.

Ele sabe que estou perto, também, porque cada vez que minha respiração acelera e estou no auge, ele recua. Ele está me deixando na borda, mantendo-me no limite, e estou louca de desejo.

“Você vai implorar por isso?” Ele pergunta enquanto beija o interior da minha coxa e passa o nariz contra meu clitóris.

“Nunca.” Digo, e quero malditamente dizer isso.

“Essa é minha garota.” Ele sussurra, e pisca para mim.

Maldito seja por me fazer me apaixonar ainda mais.

Abro a boca para protestar, mas antes que possa dizer uma palavra, Royce me coloca de quatro e está puxando minhas costas para seu peito.

Seus braços envolvem minha cintura, e sinto o grande comprimento de seu pau descansando entre minhas pernas. Ele está apoiado em seus pés e me traz para seu colo, com as pernas de cada lado dele.

“Eu te quero assim da primeira vez. Desta forma, você pode controlá-lo.”

Suas mãos grandes sobem até meu estômago. Uma segura meu seio e a outra desliza de volta para minha buceta. Sinto seus dedos ásperos suavemente acariciarem meu clitóris sensível, e meu orgasmo está de volta com força. Meu corpo está tão tenso que ele me toca como uma guitarra.

“Deslize para baixo devagar, neném.” Ele beija meu ombro, e o sinto acariciar meu pescoço. “Quero fazer amor lento e doce com você.”

Ele me entrega as chaves e me diz para dirigir. Não esperava isso dele. Pensei que ele ficaria em cima e seria algo que eu teria que cerrar os dentes para aguentar na primeira vez. Mas, sendo Royce, ele nunca é o que penso.

A cabeça de seu pau pressiona contra minha entrada, e sinto sua circunferência. Mas suas mãos percorrem meu corpo, e seus beijos trilham para cima e para baixo em meu pescoço, e relaxo. Respiro através da pitada de dor e me abaixo lentamente sobre ele. Posso sentir o leve tremor em seu toque conforme tomo mais e mais de sua longitude até que estou totalmente encaixada.

Não há nada no mundo que possa explicar quão bem se sente levá-lo em meu corpo. Não posso descrever a plenitude, não só entre minhas pernas, mas no meu coração enquanto ouço a voz de Royce no meu ouvido. Esperava que doesse, e nunca que fosse tão bom.

“Tão perfeita. Tão bonita.” Ele sussurra, e acaricia meu clitóris.

“Estou tão perto.” Respiro, já à beira do prazer.

Meu corpo está tenso em volta dele, e sinto seus lábios na minha orelha. “Devagar, neném. Realmente devagar.”

Levanto, e seu comprimento arrasta para fora de mim, deixando-me sentir cada cume duro. A cabeça de seu pau esfrega algum lugar perfeito dentro de mim, e grito quando ele o atinge.

“Agora vamos nos concentrar nisso. Bem aí.” Ele diz, balançando para frente e para trás em movimentos curtos e direitos contra o lugar secreto dentro de mim.

A sensação é a tortura do tipo mais doce, e é como se estivesse sendo marcada de dentro para fora.

“Royce. Oh merda.” Agarro seus braços e afundo as unhas em sua pele. Em algum lugar no fundo da minha mente o ouço incentivando-me, dizendo para marcá-lo.

Os lentos e firmes golpes naquele local fazem meus olhos fecharem e suor escorrer por todo meu corpo.

“Vou gozar.” Ele empurra forte, e eu grito.

Meu corpo treme, e estremece conforme o orgasmo inunda meu sangue e envia prazer a cada centímetro do meu corpo. Meus dedos das mãos e pés parecem estar em chamas, e quase desmorono na cama.

Mas Royce me segura forte, e sinto calor entre minhas pernas conforme seu gozo derrama de dentro de mim. A combinação de nós dois juntos reveste o interior das minhas

coxas, e posso sentir cada pulsar de seu pênis enquanto ele me dá mais.

Seu orgasmo desencadeia outra onda de prazer entre minhas pernas, e seus dedos param lentamente. Meus suspiros abrandam, e meu coração começa a voltar ao normal.

Seus lábios beijam meu ombro, e posso senti-lo sorrir contra mim. “Minha.” Ele diz, e abraça meu corpo.

Uma onda de exaustão me atinge quando ele me deita na cama e fica de conchinha ao meu lado. Um cobertor é puxado sobre nós, e seus braços fortes me mantem segura. Nunca me senti mais em paz na vida, e aconchego-me contra ele.

“Durma um pouco, neném. Vai precisar disso.”

Capítulo Dez

Pandora

Beijos percorrem minha espinha e, lentamente, acordam-me. Olho por cima do ombro para ver os lábios de Royce permanecer em lugares antes de se mover para o próximo ponto. Esta é a segunda vez que ele me acordou com sua boca. A primeira foi com ela entre minhas pernas. Ele me comeu até que gozei e adormeci novamente.

“Temos que ir, neném.” Ele diz contra minha pele, mas não se move.

“Hum.” Murmuro, querendo voltar a cair no travesseiro, mas gosto de observá-lo me beijar.

“Não quero sair dessa cama.” Admito. Olho pela janela e vejo que o sol já se pôs.

“Tenho uma luta esta noite.” Ele diz, antes de me dar uma longa lambida na espinha. “Culpe-se por me fazer esperar para tê-la em minha cama desde sempre.”

Suas palavras me fazem sorrir. “Nós nos conhecemos a talvez duas semanas.” Provoco, rolando.

Ele se abaixa em mim, seu grande corpo cobrindo o meu. Alcanço e passo o dedo ao longo de seus lábios. Ele sorri para mim. O sorriso perfeito que sempre me enlouquece. Eu me inclino e beijo sua covinha.

“Pensei que me levaria meses para transformá-la numa aconchegadora.” Ele diz. É então que percebo que passei meus braços e pernas ao seu redor. Tenho certeza que dormi em cima dele, também, na maior parte de nossa soneca.

Quero dizer algo espertinho sobre isso, mas só o seguro mais forte e enterro o rosto em seu pescoço. Eu quero isso. Não sei porque lutei contra. É bom estar enrolada nele. Parece que é onde pertença.

Antes de saber o que está acontecendo, nós estamos nos movendo. Ouço a maçaneta girar, então água quente atinge meu corpo. Afasto-me para olhar Royce. Ele toma minha boca num beijo suave antes de me colocar em pé.

“Você realmente tem uma luta hoje à noite?” Estou dividida entre querer vê-lo em ação novamente e querer engatinhar em cima de seu corpo nu.

“Sim.” Ele diz, espalhando sabão nas mãos e esfregando meu corpo para me limpar. É tão natural e íntimo. Por alguma razão, ciúme me atravessa com o pensamento dele fazer isso com outra pessoa. “Por que essa cara, neném?”

“Nada.” Minto, não querendo dizer a ele o que estou pensando.

Ele se inclina e dá um beijo abaixo do meu ouvido. “Não faça isso. Não levante essas paredes.” Ele diz.

“Você teve um monte de mulheres aqui?” Finalmente ouço-me dizer. Quero fazer isso, e sei que se fizer, preciso estar aberta, dizer o que estou pensando e não esconder ou agir como se não me importasse quando realmente me importo.

O sorriso se espalha em seu rosto. “Vou te bater.” Digo a ele.

Levanto as sobrancelhas, mas, em seguida, seu rosto fica sério. Ele se inclina, segurando meu rosto em suas mãos grandes.

“Não.” Ele diz simplesmente, e posso ver a verdade em seu olhar. “Nunca fiquei sério com alguém antes. Por um tempo pensei que algo pudesse estar errado comigo. Não tinha interesse em mulheres, ou homens, nesse assunto. Não senti nada. Mas então você entrou na minha vida, e eu sabia. Simplesmente não tinha encontrado minha mulher ainda. Encontrei aquela que me desafia e me faz sentir coisas que nunca senti.”

Eu me inclino e o beijo. É lento e suave, e antes de saber, estou em seus braços, envolvendo-me nele novamente. Estou perdida quando seus lábios tocam os meus, e é como me afogar numa piscina de amor. Nunca experimentei nada tão seguro e livre.

Leva trinta minutos para finalmente sairmos do chuveiro, e quando o fazemos, meus dedos das mãos e pés estão enrugados como passas.

“Você não vai usar isso.” Royce diz.

Encaro-o. Ele está vestido com calça jeans escura e uma camisa cinza apertada que se molda ao seu corpo. Ele tem uma bolsa de academia no ombro, e está me olhando.

“Bem, isso é tudo o que tenho, a menos que queira passar na minha casa.” Digo, caminhando em direção a ele. “Além disso, eu uso o que quiser.” Caminho direto por ele e não paro quando saio pela porta da frente. Sei que ele irá me acompanhar, porque o sinto atrás. Não tenho muita escolha no que vestir, mas não posso dizer que não gosto de cutucar o urso.

Uso meu short jeans e uma das camisetas brancas de Royce. Meu sutiã preto é facilmente visto através do material branco. Felizmente tenho botas no carro, porque não usarei chinelos numa luta de bar. Ou o que quer que isso se chame. Não é algo que normalmente uso, mas irei aguentar. Estou mostrando mais pele do que quero, mas ficarei bem. Além disso, quando vi os olhos de Royce esquentarem quando me olhou, só solidificou minha opinião sobre esta roupa. Gosto ainda mais agora que sei como ele se sente sobre isso.

“Tenho um sentimento que lutarei com mais do que só meu adversário esta noite.” Ouço Royce falar atrás de mim. Um gritinho me deixa quando sou levantada e jogada por cima do seu ombro. Ele me dá um tapa na bunda antes de

me colocar de volta no chão. Encaro-o, mas ele só se inclina, beijando-me e ignorando meu olhar.

Sua mão agarra minha bunda. “Vem cá, neném. Temos que ir.” Finjo estar zangada conforme ando até seu carro. Ele abre a porta para mim, e entro. Ele coloca o cinto de segurança. Quero dizer a ele que posso cuidar de mim mesma, que sei como colocar um cinto de segurança. Mas alguma coisa sobre ele cuidar de mim, assim como no chuveiro, cria uma sensação de calor no meu estômago.

Ele desliza no banco do motorista e vamos em direção ao bar. “Você fica nervoso antes de uma luta?” Pergunto, porque ele parece completamente calmo. Eu, pelo menos, estaria um pouco nervosa.

“Não.” Ele diz facilmente. “Faço isso a um tempo agora.”

“Seu rosto parece muito bonito para lutar o tempo todo.” Digo-lhe, ganhando seu sorriso arrogante.

“Tentarei mantê-lo assim esta noite. Não gostaria que minha mulher pensasse que não sou o cara mais bonito na sala.”

Reviro os olhos para seu comentário.

Quando finalmente chegamos ao bar, começo a ficar animada. Todo mundo parece saber quem Royce é. Ele mantém um braço possessivo ao meu redor conforme caminhamos através da multidão. É estranho ter um homem me segurando e mostrando sua reivindicação, mas gosto. Sei

que posso cuidar de mim mesma, mas é bom ter seu corpo protetor dizendo a todos aqui que sou dele.

“Sabe que terá que me soltar para poder entrar no ringue, certo?” Olho para ele. Pela primeira vez seu rosto não tem um sorriso. Não, agora ele parece um pouco irritado.

“Hey, Rolly, quem é a garota?”

O braço de Royce me aperta ainda mais. Olho o homem que chamou seu nome.

“Ela não é da sua fodida conta. Isso é quem ela é.” Ele responde. O outro homem é grande. Parece que gasta dez horas por dia na academia. Não ficaria chocada se alguém dissesse que ele usa esteroides, mas Royce não parece se importar. “Se eu fosse você, teria cuidado. Nenhum ponto em me provocar antes de entrar no ringue. Não torne isso pior para si mesmo.”

Jesus, ele vai lutar contra esse cara? Ele parece a imagem depois em um anúncio de fisiculturista, mas Royce não parece se importar.

“Nunca te vi com uma menina antes. Fiquei imaginando.”

Olho em volta e vejo outras pessoas olhando para nós, também.

Vou dizer algo, mas Royce deixa cair o braço ao meu redor. “Você precisa ir para outro lugar.”

“Maldição, esta buceta deve ser boa se te tem todo irritado. Que tal apostarmos o rabinho dela? Quem ganhar à luta esta noite fica com ela.” Ele desafia.

Agora estou irritada pra caralho. Tento avançar, mas Royce me supera. Seu braço balança. Seu punho encontra a mandíbula do cara, e há um triturar audível em toda a sala. Antes que possa sequer piscar, ele está jogando o outro punho e acertando o outro lado do rosto. O homem oscila para trás, e Royce empurra dá soco de baixo para cima, jogando-o com força no chão de concreto.

Todo mundo começa a aplaudir e gritar o nome de Royce. Fico um pouco chocada, mas a multidão está enlouquecendo.

Royce volta para mim, envolvendo seu braço em minhas costas.

“Acho que a luta acabou.” Murmuro com um sorriso.

Algo sobre ele ficar ciumento e possessivo faz com que a sensação de calor volte para meu estômago. Nunca pensei que teria algo assim, ou mesmo desejaria isso. Agora começo a ver por que Penny adora quando Ivan fica todo territorial. Faz você se sentir especial.

“Eu te disse para não usar essa roupa.” Ele balança a cabeça, mas continuo sorrindo conforme sua mão se move para baixo e aperta minha bunda.

Capítulo Onze

Royce

Resmungo quando sinto sua metade inferior pressionar contra meu pau. Ela sabe exatamente o que está fazendo com essa bunda.

“Está tentando ser fodida aqui embaixo esta noite?” Pergunto, encarando seus olhos azuis escuros.

“Talvez.” Ela morde o lábio inferior, e juro por Deus que me envolve mais em seu dedo mindinho.

“Aposto que não sabia que era uma menina tão suja.”

“Hey, Rolly!” Olho para cima e vejo meus rapazes descendo os degraus.

Ezra olha o ringue atrás de mim e balança a cabeça. Donovan apenas ri e me encara com uma expressão interrogativa. “Acho que não há nenhuma luta esta noite?”

“Não.” Digo, e não elaboro.

“Alguém foi homem das cavernas.” Pandora diz, e acena para os dois.

“Eu não o culpo.” Ezra diz. “Você está descendo para a cova do leão vestida assim. Estou surpreso que outra luta não começou.”

“Ainda não.” Digo, estreitando os olhos nela. “E pare de olhar para ela.” Resmungo para Ezra.

“Ei, apenas olhando a menina do meu homem.” Ele pisca para ela, e sinto meus punhos apertarem.

“Já que está aqui, e não há luta, que tal tomar uma cerveja e ver o que acontece? Aposto que eles vão arrumar outro. É cedo.” Donovan olha sobre mim e, em seguida, para nós dois.

Meu aperto na bunda de Pandora aperta, mas ela tem outras ideias.

“Parece divertido. O primeiro acabou cedo demais.” Ela me sopra um beijo enquanto se contorce do meu aperto e vai para o bar.

“Maldita mulher.” Digo para mim mesmo, mas Donovan me dá um tapa nas costas.

“Anime-se, Rolly. Você só tem sessenta anos ou mais do mesmo com o que lidar.”

O pensamento de passar o resto da vida com Pandora aquece o lugar no meu peito que eu não achava estar vivo até que a conheci. Donovan e Ezra sabem o tipo de cara que sou. Eles sabem que não levo as coisas de ânimo leve quando se trata de mulheres. Se reivindiquei Pandora, eles sabem que é para valer. Ela é a única, e estou feito. É simples para mim, e

eles sabem. Agora vamos ver se Pandora pode chegar na mesma página, como eles.

Pandora pega um banquinho e nos pede cervejas. Vou lá e a levanto, em seguida, sento e a coloco no meu colo. Ela move-se em mim como se estivesse aborrecida, mas quando seu traseiro encontra meu pau, seus olhos se arregalam. Inclino-me em seu cabelo e pouso os lábios contra sua orelha.

“Continue movendo-se assim e irei dobra-la sobre este bar.” Tomo seu lóbulo da orelha entre os dentes, e a sinto estremecer. “E teria que matar todos nesta sala por te assistir ser fodida. Mas sempre te darei o que precisa.”

Deslizo as mãos por sua coxa nua até chegar à borda do short curto. Eles mostram apenas a polpa de sua bunda e mal cobrem sua buceta.

“Royce.” Ela suspira, e balanço minha cabeça.

“Chame-me de Rolly quando estamos aqui em baixo. Fico duro ao pensar em você gritando meu nome enquanto me assiste.” Brinco com a borda de seu short, passando os dedos onde o jeans está desgastado. “Se entrar lá esta noite, eu vou lutar. E quando terminar, precisarei te foder. Então, se eu pisar no ringue, é melhor estar molhada e pronta para mim, neném.”

“Aquele peso médio de Boston está aqui esta noite. Você entrar nisso?” Donovan pergunta, quebrando nosso momento.

Olho-o e, em seguida, a Pandora, levantando a sobrancelha, numa pergunta. Ela lambe os lábios, e vejo um rubor invadir suas bochechas conforme ela assente.

“Sim, vou lutar.” Digo para Donovan.

“Tudo bem. Resolverei as coisas.” Ele diz, e desaparece no meio da multidão.

Bebo minha cerveja, e Pandora me observa, olhos fixos em minha boca e, em seguida, na minha garganta quando engulo. Seu corpo é tão sexy, e posso ver a mudança na sua respiração, ver seus mamilos duros cutucando contra a camisa branca fina.

“Você fica ao lado de Ezra até que termine.” Digo. Não é uma pergunta, mas ela assente. “E fique onde eu possa vê-la. Bem na frente.”

“Está feito.” Donovan diz, voltando de novo. “Você entra em dez.”

“Vou me trocar.” Digo, saindo do banco e puxando Pandora atrás de mim.

Eu a levo até o banheiro e tranco a porta. Eu a empurro contra ela e a levanto, deixando suas pernas envolverem minha cintura.

“Vou falar o que vai acontecer, neném. Quantos segundos me levar para derrubar aquele cara é quantas horas passarei entre suas pernas quando chegarmos em casa.”

“Isso é uma ameaça?” Ela pergunta presunçosamente.

“Você me viu nocautear aquele cara em cerca de um segundo. Tem certeza de que quer que eu vá tão rápido?” Dou-lhe o sorriso arrogante que sei que a deixa molhada, e não estou desapontado quando ela roça sua metade inferior contra mim.

“Leve seu tempo.” Ela diz, mas então se torna séria. “Tenha cuidado, ok?”

“Cuide do que é importante para mim, e farei o resto.” Eu a beijo suavemente e depois a abaixo a seus pés para que eu possa me trocar.

Quando estou com o short e sem camisa, ela me olha como se eu fosse um pedaço de carne e ela é uma vegana necessitando de proteína.

“Continue me olhando assim e terei que te foder agora.”

Há uma forte batida na porta. “É sua vez, Rolly.”

“Promessas, promessas.” Pandora diz, e passa a mão em meu peito. “Coloque a camisa logo depois. Não gosto de outras mulheres te vendo sem ela.”

Alcanço a bolsa e a pego, deslizando-a de volta pela cabeça. Ela me olha com choque no rosto, e pisco. “Somente para seus olhos.”

Nós saímos e caminhamos para o ringue. Estou na borda, e Ezra ao lado de Pandora, esperando com ela.

Eu me inclino para baixo, dando-lhe um beijo e estabeleço minha reivindicação na frente de todos. Quero aprofundar, mas me forço a parar e, em seguida, movo os lábios para sua orelha. “Conte para mim, neném.”

Afastando-se, entro no ringue e vejo suas coxas espremidas. Meu trabalho está quase pronto. Agora só preciso derrubar esse cara para poder cuidar da minha mulher.

A campainha soa, e entro, meus punhos levantados na frente do rosto. O cara avança, e bloqueio seus primeiros socos, dançando em torno do ringue. Ouço a multidão aplaudir, mas sobre tudo isso ouço Pandora dizer meu nome.

A besta primordial dentro de mim cresce dez tamanhos, e sorrio para o homem do outro lado do ringue. Ele não tem chance.

Avançando, dando um soco sobre ele e depois outro. Isso é tudo o necessário para derrubá-lo. Ele é um cara grande, mas tenho minha mulher gritando meu nome, e nunca a deixarei me ver falhar.

Ele não está nocauteado, então o árbitro tem que vir fazer a contagem. Viro para ver Pandora com uma mão sobre a garganta enquanto me observa. Foi rápido, mas o tempo está correndo. Conto em voz alta com o árbitro, dando-lhe meu sorriso indecente. Sabendo que amarei cada minuto que estiver entre suas coxas suaves.

“Três, dois, um.” Digo, indo em direção a ela. Mas antes de chegar, ela está saltando para os meus braços.

Eu a carrego através da multidão, e sua boca vai para meu pescoço, lambendo e chupando.

“Saia do caminho.” Resmungo para as pessoas que estão nos bloqueando.

Quando chego ao banheiro, chuto a porta e a tranco.

“Maldição, isso foi sexy.” Ela diz antes da minha boca se conectar com a dela.

Eu a coloco no chão e desabotoo o short, empurrando-o para fora de seus quadris junto com a calcinha. Eu a levanto de volta e a pressiono contra a parede enquanto liberto meu pau duro.

“Sete segundos.” Ela geme antes de eu empurrar todo o caminho em sua buceta apertada.

“Sete horas do céu.” Digo, recuando e entrando novamente.

“Royce!” Ela grita, e movo-me novamente.

Eu a fodo forte, precisando gozar. A adrenalina remanescente da luta e pensar em todos os homens lá fora, olhando o que é meu.

“Neste momento, você terá uma transa rápida. Tomarei meu tempo quando chegarmos em casa.” Alcanço entre nós e acaricio seu clitóris. “Isto será rápido e forte. Mas sei que gostará.”

Sinto-a apertar ao meu redor enquanto a fodo contra a parede. Dedilho sua doce protuberância, e ela geme, enterrando a boca contra meu peito.

Meu pau dói para gozar, mas sinto o quão perto ela está. Cerro os dentes e seguro, querendo que gozemos juntos. O ritmo punitivo é suficiente, embora, e não tenho que esperar muito.

“É isso aí!” Ela grita, tensiona e morde meu peito quando goza.

“Porra.”

Gemo, e esvazio-me dentro dela, sentindo todo meu corpo tremer com a intensidade.

Seu corpo fica mole em meus braços enquanto sinto o calor da nossa paixão cobrir suas coxas. Irei me divertir limpando isso mais tarde.

“Deus, você é tão sexy quando luta.” Ela diz, sorrindo para mim com os olhos pesados.

“Não tão sexy como você quando está no meu pau.” Dou-lhe o sorriso que sei que a enlouquece, e ela revira os olhos, batendo no meu peito de brincadeira. “Vou te levar para casa, alimentar e, em seguida, cumprir minha promessa.”

“Você ficará com a mandíbula distendida.” Ela diz, beijando meus lábios. “Mas então não terei de ouvir seus comentários arrogantes.”

“Vou tomar isso como um compromisso.”



Capítulo Doze

Pandora

“Nunca te vi nervosa antes.” Royce diz, olhando-me.

Tenho mais de uma semana de puro êxtase com ele. Até disse “foda-se” e perdi o trabalho por dois dias apenas para ficar na cama com ele. Estou trabalhando demais, e percebi que merecia um descanso.

Ele está certo, no entanto. Quase nunca fico nervosa. “Quero que gostem de você.” Digo a ele, encarando a casa dos meus pais.

Penelope implorou toda a semana para trazer Royce para o jantar de família. Embora queira, estou um pouco relutante. Não porque estou envergonhada de trazer um cara, mas porque quero que todos o amem.

Royce segura minha mão. “Neném, prometo que tudo vai ficar bem.” Ele me dá um pequeno aperto.

“Minha família é próxima.” Digo a ele, tentando me certificar de que ele entende como isso é importante. Não quero que ele pense que não quero que se conheçam. Só quero que seja perfeito.

Somos mais do que próximos. Minha família é tudo para mim. Na verdade, acho que isso é parte da razão pela qual nunca sai e encontro, ou quis, um namorado. Tinha pessoas próximas em casa e não achava que precisava disso em qualquer outro lugar. Além disso, sempre pensei que nunca encontraria alguém tão bom quanto meu pai. Não estava disposta a me estabelecer. Vi como ele tratava a minha mãe, e pensei ser raro. Não achei que encontraria um amor como esse. Minha mãe tem força de vontade como eu, mas ele lida com ela, enquanto a deixa ser quem ela é. Sou uma líder como ela, e a maioria dos homens são ameaçados por isso. Royce parece gostar, no entanto. É provavelmente por isso que o amo.

Congelo por um segundo, processando o pensamento que simplesmente aparece na minha cabeça. Eu o amo.

“Então quero ser próximo deles também.” Ele diz, rompendo meu choque interno.

“Eu sou diferente com eles.” Admito. “Não é como a “eu do trabalho” que a maioria das pessoas veem.”

“Neném.” Ele suspira. Deus, amo quando ele me chama assim. Costumava pensar que caras que apelidavam suas mulheres eram irritantes. Talvez estivesse secretamente perdendo alguma coisa, porque quando Royce diz isso, derreto em uma poça. “Passei uma semana adorando seu corpo e te alimentando. Sei que existem dois lados de você. Eu amo os dois.”

“Você ama os dois.” Repito, realmente notando a palavra.

Ele me agarra, puxando-me para seu colo e me posicionando, então o estou montando. Ele toma minha boca num beijo profundo que me deixa excitada em segundos.

“Amei você desde o momento que te vi.” Ele me diz. Ele acaricia meu cabelo, puxando meu rabo de cavalo. “Senti isso na primeira vez que você pegou minha mão.”

Senti isso também, mas me assustou. “Você faz uma parte diferente de mim aparecer. Com você, sinto que não tenho que ter quaisquer paredes. Posso ser só eu.” Admito, porque é verdade.

“Sinto-me como um fodido rei porque você é assim comigo.” Ele esfrega a parte de trás do meu pescoço antes de me puxar e tomar minha boca novamente. Desta vez aprofundo o beijo, querendo mais dele.

Eu o puxo para perto, mas de repente a porta do carro abre.

“Oh. Meu. Fodido. Deus.” Ouço Penelope dizer.

“Royce, esta é minha irmã.” Murmuro, afastando-me do beijo e corando, porque fui pega num amasso.

“Ele é sexy.” Penelope diz. Ouço Ivan resmungar e vejo-o movendo-a para trás de seu corpo grande e para longe de nós. “Não mais sexy do que você.” Ela revira os olhos. “Saia do carro.” Ela diz, antes de gritar: “Mãe, Pan está fodendo no carro!”

Agora é minha vez de revirar os olhos. Royce ri enquanto desço. O sorriso no rosto de Penelope é gigante. Ivan tem os braços ao redor dela, segurando sua barriga como se seu bebê pudesse saltar a qualquer momento e ele precisasse pegá-lo.

“Ela é minha.” Ivan diz simplesmente, seus olhos perfurando Royce. Sei que Royce pode lutar, mas não tenho certeza se alguém lutaria contra Ivan quando se trata da minha irmã.

Royce envolve um braço em mim, puxando-me para ele. “E ela é minha.” Ele diz simplesmente.

Eles encaram um ao outro, e Ivan acena. “E ela é minha irmã. Machuque-a e prometo que será a última coisa que fará.”

Isso me surpreende um pouco, mas suas palavras me fazem sorrir. Ivan e eu nos aproximamos um pouco ao longo dos anos, com ele sendo casado com Penelope, mas não achei que diria isso.

“E este é meu irmão, Ivan.” Digo, sorrindo.

“Machucá-la é a última coisa que eu faria.” Royce diz, puxando-me para ainda mais perto. Ivan o encara por um momento antes de assentir.

“Olhe os eles. Ele está todo aconchegado e ela deixa!” Penelope diz animada. Parece que ela está prestes a explodir numa pilha de purpurina.

“Pan.” Mamãe diz. Viro para ver ela e papai de pé na porta da frente. Papai tem os braços cruzados sobre o peito e está dando a Royce um olhar mortal. Mamãe tem um pequeno sorriso no rosto. Ela e Penelope parecem ser as únicas felizes aqui.

“Ei.” Digo, acenando para eles.

“Vai nos apresentar?” Papai diz.

“Este é o homem de Pan.” Penelope diz antes que eu possa ter a palavra. “Ela precisa de um anel e um bebê.” Ela acrescenta, e sinto-me corar. Encaro-a, e ela simplesmente dá de ombros.

Mamãe e papai saem pela porta da frente. “Mamãe, papai, este é Royce. Nós meio que trabalhamos juntos.” Digo-lhes.

“Isto é o que te deixou toda diferente semana passada?” Mamãe pergunta. Sinto-me avermelhar ainda mais. Não tinha ideia de que era uma pessoa que corava, mas deixe isso com minha família.

Royce estende a mão, pegando a mão do meu pai. Papai a segura por um segundo antes de soltá-la.

“Eu não diferente.” Digo conforme Royce toma a mão da mamãe a seguir. Mamãe apenas sorri mais, parecendo com Penelope.

“Não deixe que ela minta para você.” Royce diz antes de beijar o topo da minha cabeça.

“Conheço minha menina. E conheço você.” Mamãe diz enquanto lista a história de vida de Royce. Ela até sabe um pouco mais do que eu.

“Mãe.” Reprendo, mas ela dá de ombros.

Penelope continua sorrindo, e papai fica ali, parecendo saber tudo.

“Comandamos uma das maiores empresas de segurança nos Estados Unidos. Acha que não sei quem está namorando?” Papai diz.

Royce deixa escapar uma gargalhada. “Bem, espero que eu atenda suas normas.”

“Não que isso importe.” Acrescento. “Estou mantendo-o.”

Papai me encara por um segundo antes de um sorriso finalmente aparecer em seus lábios. Embora esteja um pouco nervosa por apresentá-los a Royce, sei que estão felizes. Meus pais são tão apaixonados e querem o mesmo para mim. Papai até esteve me cutucando sobre quando eu apresentaria alguém.

Royce aperta minha mão, e sorrio para ele. “Ok, pessoal, agora que isso está fora do caminho. Nós estamos indo.” Digo-lhes.

Dou a todos um abraço de despedida.

“Você acabou de chegar.” Penelope diz rabugenta no meu ouvido.

“Ele acabou de dizer que me ama.” Sussurro de volta.

“Sim. Eles têm que ir.” Penelope diz em voz alta, fazendo-me balançar a cabeça.

Minha mãe e pai tentam protestar, mas Penelope empurra-os de volta para a casa.

Royce olha para mim com confusão e estende os braços, palmas para cima.

“Entre no carro.” Digo, e ele levanta as sobrancelhas para mim.

“Você entra no carro.” Ele responde, e reviro os olhos.

Contorno o veículo, entro e esperar por ele deslizar no assento do motorista. Esticando-se, ele coloca o cinto de segurança em mim e espera.

“Dirija.” Ordeno.

“O que te deixou irritada?” Ele pergunta enquanto gira a chave em seguida, sai da garagem.

“O homem que amo acabou de dizer que me ama, e não consegui responder.”

Nós só andamos alguns metros quando o carro para de repente conforme ele pisa nos freios e para no parque.

Antes que perceba, o cinto de segurança está fora, e Royce me puxa do assento direto para seu colo.

“Diga.”

“Você não pode exigir isso.” Provoco.

“Neném...” Sua voz sai rouca e profunda, cheia de emoção. “Diga.”

“Eu te amo.” Sussurro, pela primeira vez a alguém de fora da minha família.

Ele me encara por meio segundo antes de sua boca atingir a minha. Sua língua empurra, e o beijo de volta ferozmente. Não sei por que sempre lutei contra isso. Suas mãos emaranham no meu cabelo, e tudo o que posso pensar é que este amor é pelo que esperei toda a vida.

“Nós vamos nos casar.” Ele diz conforme seus lábios se movem para meu pescoço.

“Você é mandão.”

Normalmente eu ficaria zangada, mas algo sobre a maneira como ele é tão assertivo e seguro do que está dizendo me vence. Sinto-me sorrir e fechar os olhos, amando a sensação de seus lábios nos meus.

Seu aperto no meu cabelo aumenta, e minha buceta pulsa. Deus, o que esta besta de homem faz comigo.

“Diga que vai casar comigo.” Ele força, e gemo pelo aperto forte que ele tem em mim.

Ele é firme, e vai direto para meu núcleo. Não estou acostumada a alguém ser tão firme comigo. Gosto disso, e ele sorri, sabendo muito bem que estou gostando.

“Eu vou casar com você.” Digo, porque é o que quero. Isso pode ser loucamente rápido, mas não me importo. Este

homem foi feito para mim. “Nós podemos voar para Vegas esta noite.”

Ele sorri e depois se inclina para frente, dando-me um beijo suave e doce. É o oposto completo do que nós estávamos fazendo. Então ele me coloca de volta no lugar e volta para garagem dos meus pais.

“O que está fazendo?” Pergunto, imaginando o que diabos está acontecendo.

“Vou perguntar ao seu pai se posso casar com você.”

Ele está me dando aquele sorriso arrogante com covinhas, e eu derreto. Uma vez quis bater esse olhar de seu rosto, e agora tudo o que quero é beijá-lo. Ele entende. Ele entende o que minha família significa para mim.

“Eu te amo.” Digo novamente.

“Eu também te amo.” Ele diz antes de descer do carro e me arrastar com ele.

Epílogo

Royce

Dois anos depois...

“O que estão fazendo aqui?” Pergunto, vendo Pandora e nossa filha, Lavender, brincando.

“Estou ensinando a ela como dar um soco.” Pandora diz, levantando a mão para Lav bater.

“Ei, eu sou o lutador nesta família. Deveria ser o único a fazer isso.” Encosto no batente da porta e cruzo meus braços. A visão das duas juntas completa uma peça de um quebra-cabeça que nunca soube que estar construindo. Nós conversamos sobre ter outro, mas Pandora diz que Penelope tem o suficiente por toda a família.

“Não. Quero que ela seja boa nisso.” Pandora pisca para mim, e resmungo, sentando no chão com as duas e deitando de costas enquanto Lavender sobe em mim.

Mantivemos meu apartamento na cidade para Pandora trabalhar alguns dias por semana. Faço a maioria da minha consultoria em casa agora, então sou móvel. Temos nossa

casa no “composto” como gostamos de chamá-lo, e ficamos lá fora, o resto do tempo.

Parei de lutar depois que Lavender nasceu. Não é que não goste, mas ter filhos mudou nossa perspectiva sobre as coisas. De repente, não era só eu e Pandora fodendo em banheiros no porão de bares sujos. Embora ainda conseguimos fazer isso na noite de encontro. Quero dar a nossa menina o mundo, e isso incluía meu tempo. Uma vez que tomei a decisão de sair do ringue, nunca olhei para trás. Ficar no ringue foi um bom tempo, mas não é um esporte que pode realmente ter em longo prazo, e estava pronto para parar.

Mas há uma coisa que não mudou, e isso é meu amor por Pandora. Se qualquer coisa, ele cresceu ao longo dos últimos dois anos para um nível que não posso sequer compreender. Nunca soube que o amor poderia ser assim, e cada dia fica mais forte. O pai de Pandora me disse que é dessa forma com ele e sua mãe. Vejo isso quando estão juntos, e é o que quero para nós.

“Você embalou tudo?” Pergunto, sentando para beijar Pandora.

“Sim. É bom ter coisas em ambos os lugares, embora, então tudo o que temos a fazer é pegar o essencial.”

Alcanço e agarro seu seio, e ela ri. “O que? Apenas o essencial, certo?”

“Jogue suas cartas direito, e podemos ter uma babá esta noite.”

“Sua irmã está querendo outro bebê.” Digo, pegando Lav e levando-a para a mesa de troca.

“Eu sei. Ela diz mais um, e Ivan concorda. Acho que o homem lhe dará tantos bebês quanto seu pequeno corpo pode carregar.”

Ela vem atrás de mim e envolve os braços em minha cintura, descansando o rosto no meu ombro.

“Se programarmos certo, vocês duas podem engravidar ao mesmo tempo.” Digo.

“Oh Deus! Consegue imaginar? Penelope enlouqueceria.”

Faço cócegas na barriga de Lav e a ouço rir. “Pode não ser tão ruim. Ela já é um ano mais velha. Talvez devêssemos tê-los juntos.”

“Parece que você é o único querendo um bebê.” Ela diz, batendo na minha bunda. “Você e Penelope estão conspirando?”

Escondo meu sorriso e tento dar de ombros casualmente. Posso ter falado com Penelope sobre ciclos e quando ambas ovulariam novamente. Ivan não gostou da conversa no início, mas logo que Penelope falou sobre ser fértil, ele se animou.

“Royce Davenport, vire-se e olhe para mim.” Pandora exige.

Levanto Lav e a seguro ao lado do meu rosto. “Nós mentiríamos para você?”

Pandora morde o lábio e balança a cabeça. “Você não está autorizado a usar a fofura dela para sair do problema. Venha com a mamãe, pequena.”

Ela pega Lavender, e então seguro ambas em meus braços e caminho em direção à porta.

“Olha, por que não deixa seus pais cuidarem da pequena Lav esta noite, e você e eu temos um tempo sozinhos? Sabe, ver o que acontece.”

Pandora revira os olhos, mas sei que está pensando nisso.

“Não posso dizer que não gosto quando tenta me engravidar.” Ela diz, conforme a coloco em seus pés para que possa pegar a bolsa. Eu a tomo, e, em seguida, pego a bebê, enquanto Pandora tranca a porta.

“Então apenas cale essa boca bonita e deixe seu homem fazer as coisas acontecerem.”

“Acho que seu pai está tentando te dar um irmão ou irmã.” Pandora diz conforme passa por nós.

“Estou tentando meu melhor, garotinha.” Sussurro, e ela ri para mim.

Epílogo

Pandora

Cinco anos depois...

“Oh meu Deus, Pan, aquele cara totalmente está te encarando.” Penelope diz do meu lado.

Olho para cima e vejo um cara num banco no parque perto de nós, olhando em nossa direção.

“Tanto faz.” Digo, dispensando-o. Estou em calças de yoga e uma regata, na qual tenho certeza que há menos três manchas de crianças diferentes.

“Sério. Ele continua olhando para cá.” Ela diz, cutucando-me nas costelas não tão sutilmente.

“Cara.” Digo, para fazê-la parar. “Talvez ele esteja encarando *você*.”

Olho as crianças brincando juntas na grama e deito sobre o cobertor para me encharcar de sol.

“Nem sequer brinque assim. Ivan está a mais de três metros. Se ele te ouvir, vai vir aqui e assassinar todo mundo.” Ela diz, olhando em volta como se estivesse animada com a

possibilidade. “Além disso, eu estou com, tipo, onze meses de gravidez do meu quinto filho. Acho que Ivan pode ser o único homem vivo que me acha sexy.”

“Esperemos. Se ele descobrir que alguém mais acha, todos estarão em apuros.”

“Amo quão possessivo ele pode ser.” Ela suspira com ar sonhador, e reviro os olhos.

Não posso odiar isso, no entanto. Possessivo é uma das minhas características favoritas no meu homem. Abaixo os óculos e vejo Royce com nossas meninas pegando cones de neve⁴. Sua bunda parece muito bem naqueles jeans. Ivan está ao lado dele, e ele acena para Penelope, que lhe sopra um beijo. Deus, eu a amo e quão ridícula ela é às vezes.

“Ah, merda. Ele está vindo para cá. O que fazemos? Devemos jogar algo?” Penelope está pirando, e quero rir e cobrir a boca ao mesmo tempo.

“Desculpe-me, mas eu te conheço?” O cara alto e magro pergunta, olhando para mim.

“Não.” Digo, olhando para onde Royce e Ivan estão de pé, mas ainda de costas para nós.

“Eles não vão gostar disso.” Penelope murmura em voz cantante.



4

“Você tem certeza? Parece muito familiar. Você já foi a galeria de arte na rua 7th?”

“Não.” Digo, sentando agora, então o cara não paira tanto sobre mim.

“É estranho, porque eu a possuo, e juro que te vi numa de nossas exposições.”

“Você me confundiu com outra pessoa. Meu mar...”

“Meu nome é Drake.” Ele diz, interrompendo-me e ajoelhando, estendendo a mão.

Penelope se inclina e sussurra para o estranho. “Olha, Drake, você parece um cara bastante agradável, por isso vou salvar sua vida.” Ela olha para nossos rapazes e depois de volta para ele. “Esses homens são assassinos diretos. Você precisa se afastar lentamente e nunca olhar para trás.”

Ele sorri como se Penélope estivesse sendo engraçada, mas ela se afasta e balança a cabeça. “Ah, merda. Aqui vamos nós.”

Viro para ver Royce andando até nós, os cones de neve presos em suas mãos tão apertados que todo o gelo está caindo deles quando ele se aproxima. Ele está tentando se agarrar a eles enquanto as meninas estão em seu encalço alcançando-os, e é uma visão muito engraçada.

“Você está falando com minha *esposa*?” Ele diz a última palavra como se eu pertencesse a ele e devesse ser óbvio para o mundo.



Quero rir de quão cômico é, mas sei que se fizer, apenas o irritarei mais. Nada faz meu Royce explodir como alguém ficando entre ele e suas mulheres. O que inclui nossas filhas.

Royce dá as meninas os cones de neve, e Lavender reclama que metade do dela está no chão, enquanto Sam dá de ombros e bebe o que resta no copo.

“Sinto muito, querida. Vou comprar outro assim que me livrar deste idiota.” Royce olha de volta para Drake, que já está se levantando e se afastando.

Bem então Ivan surge, e enterro o rosto em minhas mãos, gemendo.

“Eu tentei dizer a ele.” Penelope diz com voz presunçosa, cruzando os braços sobre o peito e balançando a cabeça.

Ivan não para uma vez que ele chega até nós, no entanto. Em vez disso, ele continua em direção ao rapaz. Os olhos de Drake arregalam de medo, e ele se afasta. Ivan continua indo, em seguida, Drake vira e corre. Ivan acaba perseguindo o cara para fora do parque e fora da vista.

“Deus, eu o amo.” Penelope suspira, olhando Ivan caminhar de volta para ela.

“Vem comigo.” Royce diz, puxando-me do cobertor e me levando com ele para o vendedor de cone de neve. “Deveria ter te trazido da primeira vez.”

As meninas sentam com sua tia e tio e terminam o pouco que lhes resta de seu deleite gelado.

“Não fique mal-humorado.” Provoco, passando os braços seu redor e abraçando-o.

“Deixei cair meu cone de neve.” Ele reclama, e soa como um garotinho. É tão adorável, que começo a rir.

Ele resmunga e então vira, agarrando-me e apertando minha bunda.

“Tem sorte que você é sexy.” Digo, beijando seus lábios.

“Sim, bem, estou amaldiçoado que minha esposa é tão gostosa. Não posso mantê-los longe de você.”

“Bem, estou usando minha melhor calça de yoga.” Digo, e dou de ombros.

“Eu te disse que sua bunda parecia boa demais nela.”

“Dê meu sorriso.” Digo, e ele faz o que peço.

Ele sorri, dando-me o sorriso arrogante com covinhas. Beijo cada uma antes de beijar seus lábios, e ele roça contra mim.

“Você fica excitado quando sente ciúmes.” Murmuro contra seus lábios.

“Fico excitado quando tenho você em meus braços. E você sabe malditamente bem disso.”

“Talvez você devesse me lembrar.” Incentivo.

Não sou decepcionada quando ele me joga por cima do ombro e diz a minha irmã e Ivan para levar as meninas para



casa. Ele tem algo que precisa cuidar, e tem a ver com minha boca atrevida.

Deus, eu amo meu homem.

Fim.

